



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 119

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 31 DE OUTUBRO DE 2006

ANO XXXI

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PMDB

ELIO RUSCH

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK

5º Secretário - PMRB

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Dobrandino da Silva
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Nelson Garcia
PMDB Antonio Anibelli
PT Ângelo Vanhoni
PDT Luiz Carlos Martins
PPS Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PRB Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 02: Cida Borghetti - Duílio Genari; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk

S U M Á R I O

DIÁRIO Nº 119

97ª SESSÃO ORDINÁRIA

SUMÁRIO

Mesa Executiva 02

Presenças 02

Abertura da Sessão 03

Expediente:

Mensagens 03

Ofícios..... 04

Requerimentos 05

Projetos de Lei 05

Pequeno Expediente:

Dep. Tadeu Veneri..... 06

Dep. Barbosa Neto 11

Dep. José Domingos Scarpellini 11

Dep. Elio Rusch 13

Dep. Plauto Miró Guimarães 14

Dep. Ratinho Júnior 15

Grande Expediente:

Dep. Tadeu Veneri..... 07

Horário das Lideranças:

Liderança do Bloco PTB/PL/PRB

Dep. Jocelito Canto..... 16

Liderança do PDT

Dep. Luiz Carlos Martins 17

Liderança do PSDB

Dep. Valdir Rossoni 18

Liderança do PMDB

Dep. Antonio Anibelli 19

Liderança do Governo

Dep. Dobrandino da Silva..... 20

Liderança da Oposição

Dep. Elio Rusch 21

Ordem do Dia:

Leitura do Expediente 22

Discussão / Votação:

3ª Discussão 23

2ª Discussão 23

Requerimentos 24

Encerramento da Sessão 24

Publicações:

Programa de Demissão Voluntária

Pedido de Adesão. 24

Balancete Financeiro

Setembro/06 24

DIÁRIO Nº 119

97ª SESSÃO ORDINÁRIA

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA 97ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
31 DE OUTUBRO DE 2006**

(terça-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Pedro Ivo Ilkiv, secretariado pelo Sr. Deputado Reni Pereira e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ailton Araújo, André Vargas, Antonio Anibelli, Barbosa Neto, Caíto Quintana, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino

da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapason, Elton Carlos Welter, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Natálio Stica, Nelson Justus, Plauto Miró Guimarães, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Vanderlei Iensen (37).

Ausentes os Srs. Deputados: Nereu Moura, Geraldo Cartário, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Carlos Simões, Elza Correia, Luiz Accorsi, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Rafael Greca, e Waldir Leite (15).

Em licença o Sr. Deputado Hermas Brandão (01).

Em licença médica o Sr. Deputado Luiz Fernandes da Silva Litro (01).

Abertura da Sessão:

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

Expediente:

Mensagem

MENSAGEM Nº 065/06

Curitiba, 25 de outubro de 2006.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de, em conformidade com o disposto no artigo 66, inciso III, da Constituição Estadual, encaminhar a V. Exa, para ser apreciado por essa augusta Assembléia Legislativa, o incluso anteprojeto de lei que objetiva fixar em 21.047 militares o efetivo da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Com a proposição ora formulada, o efetivo da Corporação Militar, atualmente com 20.767 integrantes, ficará acrescido de 280 novos postos e graduações, ensejando condições para criação da 4ª Companhia Independente da Polícia Militar do Estado do Paraná, com impacto financeiro mensal calculado em R\$ 308.428,47.

A adiante transcrita justificativa da lavra do Comando Geral da PMPR apresenta maior detalhamento

quanto aos aspectos de conveniência e oportunidade de que é revestida a medida ora proposta:

“O 5º Batalhão de Polícia Militar é hodiernamente responsável pelo policiamento ostensivo e preservação da ordem pública nos municípios de Londrina, Cambé, Ibi-porã e Tamarana, contando para tal mister com um efetivo de 888 policiais-militares.

Somados, os quatro municípios detêm uma área de 2.990,59 km² e uma população aproximada de 632.270 habitantes. Esta população gera uma demanda média de 6.435 ocorrências policiais por mês, onde se destaca a média mensal de 20 homicídios e 384 roubos.

O município de Londrina, desenvolveu-se rapidamente, tornando-se grande pólo industrial, comercial e agropecuário, sendo a segunda maior cidade do Estado e a terceira do sul do país. A par desse desenvolvimento, a cidade passou a sofrer com o crescimento desordenado, que propicia terreno fértil para a ação de delinquentes, em especial o tráfico de substâncias entorpecentes.

Grande é a escalada da criminalidade, que fomentada por problemas de cunho social e desvios comportamentais, aumenta vertiginosamente os índices de delinquência.

A par dessa situação, incessantes são os esforços da Polícia Militar no intuito de combater a criminalidade na região e, de maneira permanente e ininterrupta, desempenhar sua missão constitucional de preservar a ordem pública.

Não obstante os planejamentos, estudos técnicos de mapeamento delitivo, criatividade e perspicácia em se aplicar de maneira cada vez mais eficiente e racional os recursos humanos disponíveis, fica claro que o déficit de pessoal na região é o maior obstáculo a ser vencido para se melhorar os índices de segurança pública.

O cenário retratado demonstra a necessidade de uma atuação efetiva do Estado no escopo de implementar ações preventivas e repressivas de combate delitivo.

Laborando por essa senda, o presente projeto tem por objetivo criar uma nova unidade operacional da Polícia Militar para prestar atendimento ao município de Londrina e região, de forma a dividir a atual área do 5º Batalhão de Polícia Militar em duas circunscrições territoriais, ficando uma sob a responsabilidade do 5º BPM e a outra ao encargo da nova unidade, a 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.”

Certo de que a medida proposta merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a V. Exa. os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) HERMAS BRANDÃO

Governador do Estado em exercício

ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1º O efetivo da Polícia Militar do Paraná é fixado em 21.047 (vinte e um mil e quarenta e sete) militares estaduais.

Art. 2º O efetivo constante do artigo anterior será distribuído, pelos postos e graduações previstos na Polícia Militar do Paraná, na forma dos Anexos 1 e 2 desta lei, denominados, respectivamente, de Resumo dos Quadros de Oficiais e Resumo das Praças por Qualificação Policial-Militar Geral.

Parágrafo Único. O efetivo de Praças Especiais será variável, sendo o de Aspirante-a-Oficial até o limite de 160 (cento e sessenta) e o de Aluno-Oficial até o limite de 150 (cento e cinquenta).

Art. 3º O aumento de efetivo decorrente desta lei far-se-á progressivamente, através de inclusões ou nomeações autorizadas pelo Chefe do Poder Executivo, de conformidade com as disponibilidades do Estado.

Art. 4º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as demais disposições em contrário.

ANEXOS A QUE SE REFERE O ARTIGO 2º

RESUMO DOS QUADROS DE OFICIAIS - ANEXO I								
QUADROS		CEL	TC	MAJ	CAP	1º TEN	2º TEN	SOMA
QOPM		12	39	66	198	222	262	799
QOBM		02	10	25	52	58	61	208
QOS	PM Med	01	05	06	06	16		34
	PM Dent	01	02	07	08	14		32
	PM Bioq		02	01	01	03		07
	PM Vet				03	02		05
QOA/QEOPM		01	02	04	13	25	76	121
QCPM						01		01
QOE	Músicos				01	01	02	04
TOTAL		17	60	109	282	342	401	1.211

RESUMO DAS PRAÇAS POR QUALIFICAÇÃO POLICIAL-MILITAR GERAL - ANEXO II							
GRAD. QPMG	ST	1º SGT	2º SGT	3º SGT	CB	SD	SOMA
1 - PRAÇAS PM	181	290	683	1.471	2.267	11.741	16.633
2 - PRAÇAS BM	56	89	117	435	697	1.809	3.203
TOTAL	237	379	800	1.906	2.964	13.550	19.836

Ofícios

OFÍCIO Nº 210/06

Curitiba, 31 de outubro de 2006.

Senhor Presidente:

Encaminho atestado médico, em que demonstra a necessidade de repouso absoluto, haja vista o alto estado de desgaste físico e mental em que me encontro, ainda resultado da grave enfermidade - acidente automobilístico - ocorrido em 17 de agosto passado.

Destarte, solicito dessa Presidência a ciência do Plenário da Casa, no sentido que possa produzir os efeitos requeridos pelo Regimento Interno, quanto a justificar a ausência deste Parlamentar nas Sessões Plenárias e

outras atividades desta Casa Legislativa, pelo período constante do atestado.

Na oportunidade, certo de contar com vossa atenção e atendimento, renovo minhas expressões de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

(a) LUIZ FERNANDES DA SILVA LITRO

OFÍCIO S/ Nº

Curitiba, 31 de outubro de 2006.

Senhor Presidente:

Pelo presente comunico a V. Exa. que estarei ausente das Sessões plenárias desta Casa de Leis do dia 06 a 09 de novembro, por motivo de intervenção cirúrgica bucal.

Sendo o que se apresenta para o momento, agradeço antecipadamente.

(a) MARCOS ISFER

Requerimento

REQUERIMENTO Nº 2290

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o Plenário, respeitosamente, REQUER que o Projeto de Lei nº 452/06 seja encaminhado para a Comissão de Finanças, conforme determinado anteriormente pela Diretoria Legislativa.

Sala das Sessões, em 31.10.06.

(a) CAÍTO QUINTANA

Projetos de Lei

PROJETO DE LEI Nº 511/06

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Concede título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao ator Paulo Betti.

Art. 2º A presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 31.10.06.

(aa) NATÁLIO STICA
ÂNGELO VANHONI

JUSTIFICATIVA:

O ator Paulo Betti, nascido em Rafard, no interior de São Paulo, começou sua carreira artística em 1969 e desde então atuou diversas vezes em peças teatrais, novelas, especiais, minisséries e filmes.

Além disso, foi por alguns anos professor de teatro na Unicamp. Em sua brilhante carreira profissional, Paulo Betti já recebeu alguns dos mais importantes e conceituados prêmios.

Recentemente, estreou como diretor cinematográfico com o longa-metragem Cafundó, rodado no Paraná, que está sendo lançado este ano nos cinemas.

Por mostrar nosso Estado nas telas do cinema mundial, já tendo recebido 16 prêmios nacionais e internacionais com o longa-metragem Cafundó, é que prestamos essa homenagem a este cidadão brasileiro que dedica sua vida na difusão das mais variadas formas de arte, contribuindo para a democratização da cultura.

Currículo:

Paulo Betti, (Paulo Sérgio Betti), nasceu em 10/09/1952, em Rafard, interior de São Paulo, e é um dos mais conhecidos e respeitados atores brasileiros da atualidade.

Sua carreira começou em 1969, no teatro.

No cinema, participou de mais de 13 filmes da retomada do cinema nacional. Em 1998, o Toque do

Oboé, co-estrelado por ele, ganhou o prêmio de melhor filme na opinião do público e da crítica, no Festival de Miami em 1999. Em Oriundi, produzido pela paranaense Laz Audiovisual Ltda., contracenou com o lendário ator Anthony Quinn.

Paulo também tem feito grande sucesso na TV. Sua primeira participação em telenovelas foi em 1979 em Como Salvar Meu Casamento na Tupi. Seu papel em Os Imigrantes (1981) o tornou conhecido do público, e desde então vem participando regularmente de novelas, especiais e minisséries da TV Globo, sempre em papéis de destaque.

Formado pela Escola de Teatro da USP, Paulo foi, por sete anos, professor de teatro na Unicamp, é um dos membros fundadores da trupe de atores Pessoal do Vitor, e fundador da Casa da Gávea, centro de Convivência Artística com sede no Rio de Janeiro, um empreendimento cultural que dirige suas atividades para o estudo e difusão das mais variadas formas de arte e cultura.

Já na sua primeira atuação profissional no teatro em Zé do Burro, Paulo recebeu o disputado prêmio de melhor ator (São Paulo, 1969).

Em 1993 ele recebeu também a bolsa de estudos "Distinguished Brazilian Arts Fellowship Fulbright".

Seu talento pode ser medido pelos muitos prêmios que vem recebendo ao longo de sua carreira, entre os quais estão os troféus Mambembe, Molière e Shell.

Dirige a produtora Prole de Adão e preside a Casa da Gávea - centro cultural sediado no Rio de Janeiro.

Embora tenha dirigido inúmeras peças teatrais, muitas delas premidas, foi em Cafundó, filme de longa-metragem estrelado por Lázaro Ramos, e rodado no Paraná, que estreou na direção cinematográfica, que divide com Clóvis Bueno.

Cafundó foi produzido por Paulo Betti, em parceria com a Laz Audiovisual Ltda., já recebeu 16 prêmios nacionais e internacionais, e está sendo lançado nacionalmente nos cinemas, neste ano de 2006.

PROJETO DE LEI Nº 512/06

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Fica declarada de Utilidade Pública a entidade filantrópica denominada, Associação Mensageiros da Paz, com sede e foro no município de Irati, Estado do Paraná.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 31.10.06.

(a) ARTAGÃO JÚNIOR

JUSTIFICATIVA:

Em conformidade com a Lei nº 6.994/78 com as alterações dadas pelas Leis nºs 8589/87 e 12816/99, que dispõem sobre as normas para a declaração de Utilidade

Pública de Sociedades Civis, Associações e Fundações constituídas no Estado do Paraná, estamos apresentando o presente projeto de lei, para declarar de Utilidade Pública a Associação Mensageiros da Paz com sede e foro no município de Irati/PR.

Sem fins lucrativos, fundada em 18 de março de 2002, a entidade tem por objetivo e finalidade de acordo com seu estatuto, de promover o desenvolvimento da recreação, amizade, boa convivência entre seus membros, estimular a esperança, com uma cooperação mútua entre os membros, por uma felicidade maior, nos últimos anos de sua existência, dar dentro das possibilidades de cada assistência aos mesmos, sendo considerados interesse precípua da Associação a justa compreensão e manifestação junto a comunidade, em dar assistência, mesmo que não sejam pertencentes ao quadro associativo, dando-lhes devido respeito, a fim de que não sejam marginalizados perante a família e a sociedade.

Estando o projeto em conformidade com a legislação pertinente, esperamos contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação da presente proposição.

PROJETO DE LEI Nº 513/06
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Fica alterada a redação do artigo 3º, da Lei nº 13.115, de 15 de fevereiro de 2001, alterada pela Lei nº 14.677, de 06 de abril de 2005, passando a vigor com a seguinte redação:

“Art. 3º Fica vedada a utilização de votação secreta no processo de deliberação nos projetos de lei que versam sobre Concessão de Títulos de Cidadão Honorário ou Benemérito”.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 31.10.06.
(a) NELSON JUSTUS

JUSTIFICATIVA:

A proposta que estamos apresentando visa estabelecer um processo deliberativo transparente, quando do exame de projetos de leis que versam sobre concessão de Título de Cidadão Honorário ou de Cidadão Benemérito, afastando a possibilidade de utilização de votação secreta.

É um direito da sociedade, dos políticos e principalmente das pessoas homenageadas com a concessão, saberem objetivamente quais foram os autores dos votos favoráveis e contrários à proposição.

Faz-se necessário o estabelecimento de regra impeditiva que vede a utilização do voto secreto, em todos os processos deliberativos do Poder Legislativo, seguindo outras regras constitucionais recente manifestas através de emenda à carta magna estadual, que impedem o uso de voto secreto nas deliberações legislativas.

Sendo assim, conclamamos todos os nobres Deputados Pares desta Casa de Leis, ao devido apoio ao plano de lei em epígrafe.

PROJETO DE LEI Nº 514/06
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Fica declarada de Utilidade Pública o Instituto Alfredo Kaefer, com sede e foro no município de Cascavel.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 31.10.06.

(a) PEDRO IVO ILKIV

JUSTIFICATIVA:

O projeto do Instituto Alfredo Kaefer, localizado na Rua Rio Grande do Sul, 2601, no município de Cascavel, Paraná, inscrito no CNPJ nº 07.428.187/0001-78, tem por finalidade principal promover a assistência social, estabelecer programas de segurança alimentar e assistência à saúde, promover o desenvolvimento econômico, social e combate a pobreza; promover a cultura, o esporte, a conservação do patrimônio histórico e artístico, bem como estimular a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos e da democracia.

A aprovação do referido projeto facilitará esta entidade a execução de seus objetivos, uma vez que poderá contar com recursos oriundos do poder público estadual.

Pequeno Expediente:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Passa-se ao Pequeno Expediente.

Com a palavra o Deputado Tadeu Veneri.

Deputado Tadeu Veneri (PT)

O SR. TADEU VENERI

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas:

O motivo que me traz a esta tribuna é, na verdade, uma solidariedade aos jornalistas, aos repórteres fotográficos, aos repórteres de rádio, aqueles que estiveram, ontem, na entrevista coletiva, convocada pelo Governador do Estado do Paraná, onde o Governador fez uma série de considerações que eu gostaria de comentar.

Falo isso, Sr. Presidente, porque é de conhecimento dos Srs. Deputados que o Sindicato dos Jornalistas, reunido ontem à tarde, emitiu uma nota de repúdio à atitude do Governador Roberto Requião. Obviamente, não me cabe aqui fazer o papel do Sindicato dos Jornalistas, nem tampouco pretendo fazê-lo, mas os Srs. Deputados receberam esta nota, onde o Sindicato se mostra bastante constrangido diante dos fatos ocorridos na tarde de ontem.

Não vou ler a nota aqui, porque os Srs. Deputados têm e, depois, eu gostaria de passar essa nota às notas taquigráficas para que pudessem constar nos Anais da Casa, mas me parece que é necessário que façamos uma reflexão. Começo essa reflexão com uma frase de Bezerra da Silva que em 1978, num período em que pensar era proibido, num período em que escrever ou falar o que se pensava poderia ser motivo para prisão.

Deputado Natálio Stica, que foi durante um tempo também como eu - sindicalista - sabe que atravessamos uma fase muito dura para que pudéssemos ter direito à expressão e ao pensamento. Todos contribuíram para que pudéssemos chegar a essa fase que estamos hoje. Bezerra da Silva dizia: neste país quando se fala a verdade dizem que é protesto.

Ora, o Sindicato dos Jornalistas e os jornalistas profissionais do Paraná estão em plena campanha salarial. Uma campanha salarial difícil que já teve duas sessões da DRT. Uma campanha salarial onde, 2,7% que estão sendo reivindicados do piso ou em torno de R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais) está sendo negado. Uma campanha onde os donos dos veículos de comunicação, os donos da Gazeta do Povo, do Jornal do Estado, do Estado do Paraná, da TV Iguazu, do Canal 12, CBN, os donos dos jornais, assim como os donos da Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e O Estadão, tem a sua lógica e pela sua lógica entendem que não devem fazer nenhum tipo de concessão aos profissionais da imprensa, que nós às vezes temos divergências, mas sempre respeitamos, porque sem uma imprensa livre, sem uma imprensa respeitada não há democracia. Até porque sabemos que a imprensa foi o principal motor para que pudéssemos ter inclusive, a Assembléia Legislativa, as Câmaras de Vereadores e um Congresso que possa ter opinião e possa ser expressa.

Digo isso porque poucos governos tiveram tratamento tão duro por parte da imprensa nos dois últimos anos por parte de algumas revistas e grandes jornais desse país como teve o Governo Lula. Duro a ponto de ficarmos, em que pese concordarmos ou não, mas é um fato, ficarmos vendo durante cerca de vinte meses o principal jornal de nosso País, fazer críticas que muitas vezes se tornavam críticas pessoais. Entravam na vida pessoal do Presidente Lula, dos seus assessores, das pessoas que estavam lá. E durante este período não vimos absolutamente nem uma vez o Presidente Lula ou qualquer pessoa do Governo fazer uma única crítica àqueles que escreviam as matérias. Inclusive, alguns que sabemos que têm lado, usam como bem entender. Ocorreram processos? Ocorreram, aliás, é instância correta, legítima e civilizada. É assim que entendemos a democracia.

Passa a usar o Horário do Grande Expediente.

Eu, que fui bancário, lembro-me que no Bamerindus do Sr. Zé Eduardo Vieira, muitas vezes as pessoas

iam às filas dos caixas porque não tinham atendimento condizente e reclamavam com o caixa.

Chegavam no Banco Itaú, do Sr. Olavo Setúbal, porque nós, assim como os jornalistas fazem dez horas muitas vezes, a jornada dos bancários extrapolava e os bancários arrebitados dentro daqueles espaços, tinham que atender. No Banco que eu trabalhava, Banco do Brasil, vi clientes arrancando equipamento do Banco, Deputado Jocelito Canto, e jogando contra o funcionário que estava ali trabalhando. Fizeram isso em todos os bancos que trabalhei, mas não faziam isso com os donos dos bancos, nem com o gerente ou superintendente. Porque com o gerente ou com o superintendente, com aquele que determina inclusive que fiquem dois caixas e não vinte como determinava a lei, com esses se reuniam depois para jantares. Reuniam-se talvez para outro tipo de conversa que não aquela do dia-a-dia.

Ora, não é porque o juro é alto, a fila é longa, que o caixa ou atendente tem que atender e ser xingado por isso. Nas unidades de saúde que falta médico, não é por isso que a enfermeira ou aquele que está no posto de saúde têm que ser agredido. Assim como nas creches, que a diretora tenha que ser agredida porque não tem vaga suficiente para as crianças.

Mas, o que vimos ontem, foi uma situação que me constrange. Não posso chegar no Carrefour ou no Wal-Mart, no Extra. Aliás, algumas dessas empresas que são devedoras do fisco em grandes quantidades e conseguem fazer acertos com todos os governos, estaduais e federal, não posso chegar e reclamar com o caixa, porque o dono do mercado que é o responsável, ele só está lá trabalhando. Ora, o que vi ontem, jornalistas, fotógrafos, pessoas ligadas ao rádio, inclusive, que estão, aqui, sendo humilhadas, por fazerem perguntas e por pertencerem a este ou àquele órgão de imprensa. Não é essa democracia, que nós, às duras penas, todos nós, conquistamos no nosso país.

Tenho muita tranquilidade em falar isso, porque não conheço, nunca estive em jantar, nem em almoço. Nunca fui convidado por nenhum, repito, dono de jornal. Nunca fui convidado para estar com nenhum chefe de redação. Não posso dizer ou dizerem que estou fazendo a defesa dos donos de jornais. Não. Eu faço a defesa do profissional, que a mando do seu chefe, vai para uma coletiva e lá é humilhado, achincalhado. E lá tem uma claque para vaiar e aplaudir, quando determinadas perguntas são feitas. Ora, então, não se convoque coletiva e faça-se por e-mail, aí, não se ouve a voz das pessoas.

Acho, Srs. Deputados, que o nosso Estado no dia de ontem foi ofendido, agredido e humilhado. Vim, aqui, à tarde e havia dito, que quando se fazia coletiva, Deputado Caíto Quintana, que o resultado das urnas tinha um vencedor. O Partido dos Trabalhadores trabalhou para que tivéssemos um vencedor e nós reconhecíamos que não é por um, dez, mil ou um milhão de votos, é pelo resultado eleitoral. Esse resultado eleitoral nos coloca a todos nós, paranaenses, um único Governador. Não

temos dois governadores. Temos um único Governador, com um programa, que foi aceito pela maioria da população, que se chama Roberto Requião de Mello e Silva.

Isso não dá o direito, por todo o respeito que tenho pelo cargo e pelo Governador, fazer com que as pessoas que estavam lá, fossem tratadas como sendo os donos de jornais, como moleques, como pessoas pegadas à rua para serem esculhambadas. Não dá o direito, como não dá o direito a nenhum órgão de imprensa desqualificar Deputado, Vereador, Governador, Prefeito ou qualquer cidadão em nosso País. Não dá o direito!

Não posso me calar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, porque quem cala consente. Nós, tenho certeza, em que pese termos divergências, não podemos consentir, quando ataques são feitos a profissionais e a trabalhadores.

Quero fazer essa reflexão, porque acho que esse método, Srs. Deputados, é o pior método possível para ser utilizado por aqueles, que acredito que querem ter uma democracia duradoura em nosso país, porque se impõe a auto-censura, não a censura prévia, que talvez fosse até melhor. Vi jornalistas, pela televisão, que aqui vieram e nos entrevistaram, vi mulheres e homens, que fizeram perguntas e tiveram as respostas mais estapafúrdias possíveis, como se fossem elas as donas dos veículos de comunicação. Isso é uma ofensa ao povo paranaense.

Não podemos esperar que se criem factóides, por conta do resultado que pode ou não ter agradado. Acho que agradou a todos nós, que lutamos por isso. Não podemos criar factóides criando uma grande briga falsa com a sociedade paranaense.

Digo mais, a quem interessa, nesse momento em que o Sindicato dos Jornalistas faz uma disputa duríssima com os donos dos órgãos de imprensa do nosso Estado, a quem interessa desqualificar os trabalhadores? A quem interessa fragilizar os trabalhadores? A quem interessa fazer com que sejam humilhadas as pessoas, que estão no dia-a-dia querendo ou não, cobrindo o que o patrão manda.

Acho que temos várias respostas. Não acredito que tenha sido pensado, naquele momento, que o Governador estava fazendo o jogo dos patrões. Não acredito, porque conheço um pouco o Governador e sei do seu compromisso com o nosso Estado, que tem todas as razões para reclamar dos patrões ou não. Isso ele resolve.

Lembro também, Deputados e Deputadas, os senhores que têm rádios, os senhores que têm imprensa, os senhores que têm aqui inclusive naqueles que cobrem a Assembleia Legislativa muitas vezes o espaço para fazerem as suas colocações, Deputados lembram muito bem que não é essa a forma de comportamento que esperamos do dirigente máximo do nosso Estado. Não é essa e não podemos aceitar que isso aconteça como se estivéssemos em uma brincadeira de roda onde alguns falam, são achincalhados, outros batem palma, outros acham bacana, alguns gostam e outros não gostam. Não é assim! São profissionais. O Governador do Estado é jornalista e

como jornalista sabe que se não fosse Governador, talvez a sua profissão fosse a de jornalista e se como jornalista, Deputado Jocelito Canto, o senhor que tem um programa de grande audiência em Ponta Grossa, se como jornalista estivesse em uma coletiva, perguntasse e fosse esculhambado, certamente teria tido uma atitude muito diferente do que tiveram alguns jornalistas, em respeito ao cargo.

Não podemos aceitar, porque a nota de repúdio que está aqui do Sindicato dos Jornalistas, que todos os senhores têm sobre as mesas, não é a nota do Sindicato dos Jornalistas, mas é o sentimento que nós temos. Nos incomoda quando víamos esses mesmos métodos serem utilizados em outros Estado, esses mesmos métodos serem utilizados aqui na Prefeitura de Curitiba, esses mesmos métodos serem utilizados há vinte, trinta ou quarenta anos atrás. Nos incomoda, porque não podemos aceitar de cabeça baixa que essas coisas aconteçam e que sejam consideradas normais, brincadeiras que se faz como se fôssemos todos amiguinhos, donos da Gazeta todos nós, donos da Folha de São Paulo, donos da Rede Globo. Ora, um mínimo de inteligência faz com que as pessoas saibam distinguir entre quem manda e quem é mandado e digo, Srs. Deputados, que quem manda, faz jantares à noite, como fez há dois ou três anos atrás e é compreensível e civilizado que se faça isso e quem é mandado é achincalhado e não é compreensível e nem podemos aceitar que isso aconteça.

Acho também, Srs. Deputados, que em algum momento patrões e Governo, patrões e Assembleia, patrões e Judiciário se encontram e é normal que isso aconteça.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Pela Ordem, Sr. Presidente.

(Assentimento)

Só queria consultar V. Exa. qual é o horário que está usando o orador, porque já estamos com doze minutos. É o Grande Expediente?

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

O Deputado Tadeu utilizou o Pequeno Expediente e em seguida passou ao Grande Expediente.

São trinta minutos.

O SR. TADEU VENERI (PT)

Quero também deixar bem claro aqui, Sr. Presidente, que não acredito que tenha sido o objetivo do Governador fazer com que jornalistas e o seu representante legal, o Sindicato dos Jornalistas, fossem tão humilhados como foram ontem. Mas, querendo ou não, fez isso e cabe uma atitude mínima de humildade e de grandeza, pedindo desculpas àqueles que por ventura tenham sido ofendidos. Mínima! Não se está pedindo aqui nada além do razoável. Entre ficar com os trabalhadores e com os donos, vou ficar sempre com os trabalhadores. E neste momento esse tipo de atitude, no momento de campanha salarial como falei aqui, no momento em que a maioria

dos jornalistas não têm plano de saúde, a maioria dos jornalistas tem um piso de um mil, seiscentos e poucos reais, a maioria dos jornalistas não consegue ter 2,5% de reajuste, no momento em que a maioria desses profissionais trabalham dez horas por dia, não acredito que seja o objetivo jogarmos água no moinho justamente daquele que está negociando, mas isso ocorre.

Eu quero, aqui, deixar a minha solidariedade àqueles que fazem no dia-a-dia, muitas vezes não propriamente gostando, mas fazem no dia-a-dia a sua profissão com altivez, fazem no dia-a-dia a sua profissão com serenidade, com grandeza, todos os jornalistas, todos, os do Paraná, do Brasil, e os jornalistas internacionais, inclusive. Porque se não fosse pelos jornalistas, nós não teríamos sequer cobertura de eleições. Se não fosse por essa classe, nós não teríamos sequer cobertura daquilo que ocorre aqui dentro, nós não teríamos sequer liberdade, democracia. E é por isso e por acreditar nessa categoria que faço essa defesa, não tenho procuração para fazê-la, não tenho, nem legalmente, porque legalmente compete ao sindicato fazer isso, e não também por delegação pessoal, ou a pedido de ninguém, faço-a porque a indignação à qual me somo é a indignação daqueles que querem justiça, é a indignação daqueles que não pode ver aviltado um trabalhador diante do Governador legitimamente eleito.

E digo mais, tenho ouvido e respeito todas as profissões, mas tenho ouvido e respeitado também o cargo que o Governador Roberto Requião exerce, legitimamente, e eu vi o Governador também citar Gramsci. Gramsci, para quem não sabe, um dos grande ideólogos, pós-marxista das décadas de 20, 30, 40, ficou preso, e que uma das coisas mais geniais de Gramsci era justamente falar quando se dirigia às massas, falar sobre o consenso, falar sobre a hegemonia, que aliás eu acho que é o que se busca neste momento no Estado do Paraná, é o que nós do Partido dos Trabalhadores buscamos dentro da sociedade.

Por isso, o Presidente Lula, e eu disse ontem, em um ato de grandeza, minutos após ter tido o resultado eleitoral proclamado, disse que a vitória não era sua, mas a vitória era do povo brasileiro. Disse que a vitória não era do seu partido nem dos partidos aliados, mas era de todos aqueles que acreditaram na possibilidade de termos um país diferente. Disse que estendia a mão a todos, a todos, indistintamente, e agradeceu de imediato, Deputado Elio Rusch, ao seu concorrente, o ex-Governador e candidato, Geraldo Alckmin. É isso que nós esperamos de quem recebe recursos públicos e administra recursos públicos.

Quando se fala em fazer hegemonia, Gramsci diz que a hegemonia é 80% consenso e 20% violência. Foi esse o processo debatido por Gramsci durante toda a sua vida. Parece que alguns seguidores de Gramsci no Paraná inverteram um pouco a proporção, resolvem que 20% pode ser consenso com os que aplaudem e 80% tem que ser violência com aqueles que divergem. Não é assim que

se constrói a democracia em nosso Estado, não com o meu silêncio, não com o silêncio daqueles que se sentem ultrajados, ofendidos, e que, certamente, não calarão, porque não é esse o bom começo. E em que pese o respeito que eu tenho às decisões e as cumpro, deixar bem claro, cumpro e cumpro todas as decisões do meu partido. Decisões que compartilhei e que concordei, Deputado André Vargas, o senhor sabe. Decisões que levaram o Paraná a ter a continuidade de um governo que nós entendemos ser mais progressista, mas concordo também que o meu partido é um partido que faz um debate sobre democracia, sobre o processo democrático e que sabe que não é com a terra arrasada que nós vamos fazer qualquer tipo de construção futura.

Concedo um aparte ao Deputado André Vargas.

O Sr. André Vargas (PT)

Deputado Tadeu Veneri, eu queria, aproveitando o Grande Expediente que V. Exa. ocupa, dizer que mesmo tendo críticas à postura do Governador, muito mais à postura do que ao Governo também, por uma decisão partidária, estivemos envolvidos militando na campanha para reeleição do Governador, todos nós. Quero dizer que ontem na coletiva, eu cheguei no final da coletiva e lamento muito o que ocorreu lá exatamente porque me parece que não é adequado atacar os meios de comunicação. Eu também tenho ressalvas severas em relação aos meios de comunicação, acho que eles abordam demais, muitos meios de comunicação abordam de forma muito sensacionalista alguns episódios políticos em detrimento de outros, do passado, que não tinham o mesmo sensacionalismo, como já aconteceu no passado, a nível nacional.

Acredito que a Folha de São Paulo, em especial a Veja fez uma abordagem, no processo eleitoral, no meu entendimento que tem que ser questionado. Nós temos que ter legitimidade, tem que ter fórum para questionar os meios de comunicação, não sou contrário a isso! Porque os meios de comunicação não podem ser como entendem alguns setores, até o próprio Ministério Público, não estão acima do bem e do mal, não são intocáveis. Eu questiono a cobertura dos meios de comunicação, em especial lá na minha cidade, da Folha de Londrina, da Rádio, inclusive agora nesse momento eleitoral, mas nós temos que respeitar a atividade dos jornalistas! Nós temos que ser amantes da liberdade de imprensa! Só a liberdade de imprensa, ainda que tenha excessos, ainda que tenha que haver correções, ainda que o poderio econômico que envolve os meios de comunicação tenha que ser discutido, nós temos que socializar, temos que aumentar o controle popular, não só o controle mas também o acesso a sindicatos, a associações comunitárias, como vai acontecer com a TV digital. Nós temos que estimular os meios de comunicação alternativos, mas isso só será possível no regime de liberdade de imprensa!

Portanto não compactuo, discordo do que aconteceu ontem, quero hipotecar aqui a minha solidariedade aos jornalistas, muito especialmente, e à liberdade de

imprensa, voltando a dizer que, comparativamente aos dois projetos que estavam colocados nós fizemos a opção mas ainda assim nós não podemos nos eximir do livre pensar, da livre crítica, da livre abordagem, porque isso faz muito bem! Acho que faz bem para o Governo, eu vi o Presidente Lula convidando a Oposição, hoje ele disse na CBN inclusive que ia procurar o Presidente Fernando Henrique Cardoso. Acho que tem que ser assim, nós temos que nos formar no processo seguinte, nós teremos quatro anos de Governo, nós precisamos de muita solidariedade, muito compromisso! Cada um com seus poderes, os meios de comunicação todos exercendo as suas funções, tentando mediar. Eu não vejo problema nenhum em fazer uma crítica aos meios de comunicação, também não pode ser assim: fez uma crítica a determinado meio de comunicação: Ah, isso é contra a liberdade de imprensa! Não é assim, mas os excessos têm que ser coibidos!

Se pudesse dar um conselho ao Governador eu diria que o recado das urnas é que no Paraná 49.9 fizeram uma opção e 50.1 fizeram outra opção. Nós temos que dialogar com estes 50.1 que reconheceram no Governo avanços e precisamos dialogar com os 49.9 do eleitorado, nós precisamos mediar isso! Tem um recado, um recado nas urnas, um alerta, acho que muito menos pelas próprias políticas executadas e muito mais pelo método de fazer política!

Desculpe o aparte prolongado, Deputado Tadeu Veneri, mas realmente deixar passar a Sessão de hoje depois dos episódios de ontem à tarde sem falar nada não seria adequado, principalmente para quem tem esse compromisso que é o compromisso com a democracia!

O SR. TADEU VENERI (PT)

Obrigado, Deputado André Vargas.

Quero encerrar só chamando a atenção para um fato, novamente dizendo que me parece que houve uma intempestiva e absolutamente incompreensível coletiva.

Obviamente que o Sindicato dos Jornalistas já fez, além da sua nota, fez sua manifestação aos órgãos nacionais e internacionais. Acho que isso é ruim para o Paraná, não a atitude do sindicato mas o que gerou esse fato para que o Sindicato dos Jornalistas tivesse essa atitude, acho que é ruim!

Acho mais, que se criam factóides quando nós temos que discutir o principal e não o acessório, se o problema é com os jornais, vamos discutir com os jornais, mas não discutam humilhando os jornalistas. Eu acho que serve aquilo que eu falei aqui, como o Deputado André Vargas já antecipadamente também disse, se é possível se fazer algum tipo de consideração, eu acho que a humildade é uma boa conselheira. A humildade não tira o mérito e o brilho de ninguém. A humildade faz com que as pessoas sejam grandes de fato e não, grandes pelo cargo que exercem. Grandes pelo cargo, apenas os ditadores. A humildade faz com que nos reencontremos com a nossa verdade e com a verdade dos outros.

Quero encerrar, dizendo que sou solidário, assim como a maioria do povo paranaense o é, assim como os Deputados o são, as Deputadas e todos aqueles que, de uma forma ou de outra se identificam com a liberdade de imprensa, que não deve ser confundida com a manipulação dos órgãos de imprensa. Eu acho que há diferenças.

Somos solidários àqueles trabalhadores e àquelas classes trabalhadoras que foram ontem, a mando das suas chefias e a convite do Governador do Estado. Não estavam passando por caso e entraram. Talvez aqueles que aplaudiram, talvez aqueles que vaiaram realmente tenham ido lá para fazer isso, mas acho que não cabe a mim, um simples Deputado, fazer esse tipo de juízo, Presidente Pedro Ivo. Deixaram uma lembrança que eu acho interessante. Pirandello, que foi um dos grandes escritores do Teatro Moderno, dizia que: as coisas são se assim lhe parecem.

Quando nós vemos as pessoas serem confundidas, jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas, aqueles que fazem com que possamos chegar em casa, ligar a televisão e ver o jornal ou ouvir ou ler o jornal no dia seguinte, são confundidos com os donos dos jornais, é porque as coisas são se assim lhe parecem. Se parece que um simples jornalista possa ser confundido com um dono de jornal, eu acho que as coisas começam a ficar complicadas. Quando um simples funcionário público que, às vezes, comete erros, é punido por isso e até preso por isso no governo estadual, no governo federal, não possa ser confundido com o mandante maior da Nação ou do Estado, nem com o Presidente da República, e nem com o Governador. Assim também acho que o Presidente Lula não pode ser responsabilizado diretamente pelos atos que muitos dos seus assessores fizeram. Atos criminosos, dito pelo próprio Lula.

Assim também acho que aquilo que acontece aqui com assessores do Governo não pode ser imputado ao Governador. É absolutamente fora de qualquer contexto e seria duro dizer que não é só injusto, mas é quase uma covardia se confundir um jornalista com o dono de uma emissora de televisão ou com o dono de um jornal. Por isso, a nossa solidariedade.

Solicito que se anexe a este pronunciamento, o que segue:

BOLETIM EXTRA PAUTA

Nº 340, 30/10/2006

JORNALISTAS REPUDIAM ATITUDE DE REQUIÃO

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná vem a público repudiar de forma veemente a atitude desrespeitosa, truculenta e deselegante do governador Roberto Requião. Nesta segunda-feira, dia 30 de outubro, durante a sua primeira entrevista como governador eleito, Requião ironicamente acusou e ofendeu profissionais da imprensa, como se estes fossem os proprietários dos veículos que representam.

Enfaticamente, colocou os jornalistas, que cobrem as atividades governamentais, em situação altamente

constrangedora. Confundiu a atuação dos repórteres, como se fossem eles os responsáveis pelos desentendimentos do governo com os proprietários das empresas de comunicação. O governador, como jornalista, o que sempre afirma ser, esquece-se que o papel da imprensa é reportar à sociedade os fatos, tais quais se apresentam. Esquece-se também que todo cidadão que se sentir lesado, dispõe de meios legais para sua defesa. Entretanto, quando um homem público desrespeita uma classe, expondo os profissionais de forma vexatória num ato público, como ocorreu nesta segunda-feira no Palácio Iguaçu, coloca-se acima das instituições democráticas.

Esse tipo de atitude também extrapola o respeito ao ser humano. Até porque o governador, no exercício de sua função, levou para a sala de entrevista uma platéia de apoiadores, que a cada pergunta intimidava os jornalistas com vaia, aplausos e manifestações inoportunas.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, além de repudiar as atitudes desairosas, sente-se dever de recomendar aos profissionais, em virtude do ocorrido, que doravante tratem o governador, como servidor público que é - eleito e pago pelo povo -, exigindo dele a responsabilidade condizente com o cargo que exerce e, no mínimo, uma postura de respeito aos trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Concedo a palavra ao Deputado Barbosa Neto.

Deputado Barbosa Neto (PDT)

O SR. BARBOSA NETO

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Eu tinha prometido a mim mesmo que durante esta semana não usaria a tribuna da Assembleia Legislativa até para lambar as próprias feridas ou assimilar o resultado das urnas que foi difícil para nós, que lutamos pela candidatura do Senador Osmar Dias ao Governo do Estado. Mas, diante das declarações do Sr. Governador em relação à imprensa, não posso ficar calado porque solidarizo-me aos jornalistas. Eu que tenho orgulho de ser jornalista e meu primeiro registro em Carteira e como sindicalizado também no Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná, não posso ficar calado diante das agressões a que o Governador do Estado mais uma vez, faz à classe que ele diz que advém, que se auto intitula advogado e jornalista. Ele que já torceu o dedo do repórter Fábio Silveira, do Jornal de Londrina, durante uma entrevista coletiva no Município de Centenário do Sul; ele que em rompantes diversos costuma tentar humilhar os jornalistas, dessa vez, creio que passou das medidas. É abuso de autoridade, é extrapolar o poder de um Governador do Estado. Nós não podemos aceitar esse tipo de comportamento. E até para não ser redundante diante do que já foi colocado por 35 minutos pelo Deputado Tadeu Veneri.

Gostaria de focar um outro aspecto. O aspecto de um comportamento emocional do Governador. Um dia que deveria ser dedicado ao agradecimento, um dia que deveria ser dedicada a comemoração, o Governador destilando uma ira incompreensível reúne a imprensa para atacar não os donos de veículos de comunicação, porque não estavam lá, mas jornalistas, assalariados, pessoas remuneradas que estão lá cumprindo o seu papel.

Não compreendo a sanha de um homem inteligente, culto, mas que falta a inteligência emocional, que é algo totalmente diferente da cultura e até do tipo de criação que teve, educação que teve em termos de adquirir conhecimento. É algo que não se ensina na escola, nos livros, mas que se ensina dentro de casa. Isso realmente falta ao homem que ocupa o cargo maior na política paranaense. Desculpe-me o Governador! Mas era um dia para ele comemorar com os seus aliados e festejar uma vitória. Mas de forma inaceitável ataca a imprensa. Por que não vai direto, faz uma reunião com os proprietários de veículos de comunicação e externa, se queixa da forma como foi tratado. Mas não utilize os repórteres que são pagos para isso. Existe uma linha editorial, que talvez o Governador, melhor do que ninguém deveria saber, que às vezes o que é colhido pelo repórter é editado, montado de forma diferente, porque existe um diretor de redação. Existem até aqueles que são superiores na linha de montagem de uma redação de qualquer jornal.

Quero lamentar aqui esse fato ocorrido. Falo com toda sinceridade, não há rancor na minha declaração e não há ironia no que estou dizendo aqui.

Lamentavelmente, o Sr. Governador do Estado, talvez não esteja preparado para assumir mais uma vez esse cargo. Demonstrou isso ontem, infelizmente. Um homem que tem uma história brilhante, começou como Deputado desta Casa, foi Secretário no Governo Álvaro Dias, foi Prefeito de Curitiba, graças a José Richa que se licenciou do cargo para apoiá-lo. Mas que foi Governador, Senador, enfrentou o Poder neste país e neste Estado e rasga a sua história. É mais uma atitude que empana o brilho da vitória. Nós somos democratas, temos que acatar o resultado das urnas, por um ou por dez mil, ou por um milhão de votos. mas não podemos aceitar esse tipo de comportamento. Envergonho-me de ser jornalista como é o Governador quando faz uma atitude como essa e como político também.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Passamos a palavra ao próximo orador inscrito, Deputado José Domingos Scarpellini.

Deputado José Domingos Scarpellini (PSB)

O SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELLINI

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, confesso que fiquei estarecido quando vi o Governador do Paraná

agredir os jornalistas e os donos de jornal. Eu não quero, aqui, falar apenas dos jornalistas. Jornalistas merecem o nosso respeito e nossa consideração. Mas, também merecem nosso respeito e consideração os empresários donos de jornal.

Se o Governador do Paraná tem alguma coisa a passar a limpo com os donos de jornal, que siga seu caminho na justiça, via administrativa; mas, não na agressão, na prepotência, na arrogância, como ele fez. E isto coloca o Estado do Paraná em estado de alerta e envergonhado por ter o Governador que tem.

Eu, durante alguns anos em minha vida, procurei me pautar na crítica, sempre fui crítico. E sou crítico até de mim mesmo. E confesso que esta noite eu não consegui dormir. E pela madrugada que foi chegando, às duas, duas e meia, três horas, eu estava muito triste. Mas, muito triste mesmo e indignado com aquilo que tinha ocorrido na ante-véspera.

De repente, ao lado da minha casa, aqui no Cabral, começou a cantar uma sabiá, porque ali tem muitas. E a sabiá cantando, cantando, e eu me lembrando do Governador do Paraná.

E aí vem a pergunta: o que é que tem a sabiá com o Governador do Paraná?

Lembrei-me de uma história que o Mazza me contou, lá na CBN, na sexta-feira ou no sábado, quando lá estive com o Senador Osmar Dias, que lá tinha uma sabiá que cantava. E cantava muito bonito. E o gato foi lá e comeu a sabiá.

Certamente, não só pelo canto da sabiá. Porque o canto deu ao gato o endereço onde ele deveria ir. Mas, o gato comeu por necessidade.

Eu gostaria de perguntar por que o Governador quer comer a imprensa? Por que este comportamento de agredir e de se dirigir aos órgãos de jornal, aos jornalistas e aos donos de jornal desta maneira?

Dr. Francisco Cunha Pereira, um homem honrado que o Paraná conhece, respeita e admira. E eu ouvi da boca do Governador, muitas vezes, dizer que o Dr. Francisco era um homem sério e que merecia o respeito do Governador, no governo anterior.

O que é que aconteceu? A sabiá cantou. A sabiá quer cantar. A sabiá deve morrer.

Sr. Presidente e Srs. Deputados - uso do Horário da Liderança - confesso que já vi, já assiti muita coisa triste na minha vida. Em 1970 ou 1971, se não me falha a memória, veio jogar ali na região de Apucarana um time chamado Milionários, e jogava o Garrincha, e todos nós, eu ainda moço, como tantos outros que já tinham visto o Garrincha jogar, que já tinha nos dado a Copa do Mundo de 62, a de 58, fomos lá para ver o tal dos Milionários que ia se apresentar. E o Garrincha, aquele que era a grande alegria do povo brasileiro, que fez o Maracanã, o Estádio Nacional do Chile vibrar, e pôs o povo brasileiro a lhe bater palmas, lá estava na equipe dos Milionários, já com seus anos cansados da luta, estava num outro casamento, numa outra vida, na bebida, e vai jogar ali ao lado

de Apucarana, numa cidadezinha pequena. E eis que aquele que fez o Brasil bi-campeão, que fez o Brasil vibrar pela sua energia, pelo seu talento e pela sua força, já caído, não agüentava mais jogar. E aí começam, aqueles bem sucedidos homens da cafeicultura, a vaiar e a xingar o Garrincha, que saiu humilhado do campo de futebol, que não era um estádio, era um simples campo de futebol.

Também vi isso.

Ora, tripudiar sobre os derrotados, bater nos cansados que estão pela vida cumprindo a sua tarefa, não é papel de um grande homem. Um grande homem não pode humilhar o derrotado e tripudiar sobre ele, Deputado Rossoni. Está aí o Lula com 68% estendendo a mão à Nação e pedindo para que todos possam ajudar e colaborar a administrar o país que ele sabe ser uma tarefa difícil, árdua, e que certos detalhes lhe fugirão ao controle pelos vãos dos dedos. E aqui o nosso Governador, o Governador dos paranaenses, eu vi o PT falando agora, parece que o PT nem apoiou o Governador Roberto Requião.

Meu Deus, o homem passou largando pêlo pela cerca, como diz o gaúcho lá dos Pampas, e quer tripudiar sobre os derrotados, os vencidos. E se tivesse ele feito 68%? Instalaria aqui uma dinastia e uma ditadura.

Não. Eu vi muita coisa, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, vi muita injustiça, Deputada Cida Borghetti. Eu vi o melhor Prefeito da história de Maringá morrer no aeroporto porque não se elegeu Deputado Federal, que é o seu sogro Silvio Barros, meu amigo pessoal da minha juventude, quando eu estava ainda começando os meus dias políticos lá na minha cidade de Apucarana. Inconformado com aquele resultado eleitoral ele teve uma síncope cardíaca no aeroporto de Maringá.

Deputado Antonio Anibelli, vi o seu pai lá em Apucarana no programa de televisão combatendo os militares, enfrentando a Ditadura ao lado de Richa na campanha de 70. Aquele homem com aquela vontade toda de viver e de lutar pelas causas de democracia. E certamente, Deputado Anibelli, não é esta democracia que o seu pai queria ver, não é esta. A democracia é o respeito às minorias e aos perdedores, assim se constitui.

Ontem às 12h30, em frente a Prefeitura, um foguetório, uma coisa acintosa. Ora, será que o Governador não sabe que o hoje vai ser o amanhã dele? Que ele também será derrotado?

Todos nós vamos passar por isso. Eu passei por algumas derrotas e por algumas vitórias na minha cidade. É a lei da compensação e daqueles que lutam e que vivem, mas temos que estar no respeito mútuo para que a sociedade possa se dizer moderna, onde as pessoas possam conviver. É o convívio dos contrários - o regime democrático.

O que estamos vendo?

Querendo se fazer prevalecer pela força, quando devemos nos prevalecer pelas idéias, pela inteligência. Aí

está a diferença do homem e dos animais - estes tidos como irracionais.

Minha gente, meu Deputados:

Eu quero ainda continuar escutando a sabiá cantar e o gato não vai comer todas as sabiás. A natureza se recicla, ela se faz, ela se renova. É como você olhar para uma fonte onde brota e jorra água: você não sabe de onde ela vem, mas ela vem, ela brota, ela existe. Por mais que você queria sufocá-la, ela volta a sair porque esse é o ciclo da vida. Quer na derrota de um, na vitória do outro, assim se faz os grandes homens.

Napoleão Bonaparte, que foi um grande belicista, filósofo e pensador, estabeleceu alguns pensamentos. Vejo, muitas vezes, com tristeza, as pessoas perderem tempo com coisas mesquinhas. Quando deveríamos já estar pensando no amanhã, estamos brigando pelo ontem, pelo anteontem, pelo passado que, muitas vezes, não foi bom. Napoleão Bonaparte, então, definiu: o maior ladrão que tem é o ladrão que lhe rouba o tempo, porque ele lhe rouba uma coisa que nem ele e nem ninguém poderá repor. Então, não vamos perder tempo com o passado porque estaremos roubando o nosso próprio e o futuro dos outros.

Era o que eu tinha a dizer Sr. Presidente, Srs. e Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Próximo orador inscrito, Deputado Elio Rusch.

Deputado Elio Rusch (PFL)

O SR. ELIO RUSCH

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas:

Também não era pretensão minha fazer uso da tribuna esta semana, mas o Governador do Estado do Paraná, por meio das suas atitudes, no dia de ontem, faz com que diversos Deputados se manifestem na Sessão de hoje.

Srs. Deputados:

Quem não tem passado não tem história. Temos, muitas vezes, que lembrar o passado. Passado mais distante, passado mais próximo. Vamos lembrar deste ano: em março, abril, entendia-se que Requião seria eleito por WO - não teria adversário. Vieram os adversários - dizia-se que a eleição seria decidida no primeiro turno. A eleição foi para o segundo turno. Veio o segundo turno, uma eleição disputada, as pesquisas furadas no Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e tantos outros estados a mais.

Mas, o que nos interessa, nós que somos parlamentares e se somos Parlamentares devemos defender o regime democrático. E a democracia, Deputado Scarpeolini, nos ensina que devemos respeitar a decisão da maioria. E a maioria dos paranaenses optou por eleger Roberto Requião. Embora uma diferença mínima, mas ele venceu. Se tivesse vencido por mil, um milhão, não interessa. Ele é o Governador, a mesma coisa. Não se questiona.

Agora, pergunto aos Srs. Deputados: a primeira dúvida levantada pelo Governador que foi reeleito, foi em relação às urnas eletrônicas.

Ora, Roberto Requião, tenha a santa paciência! Aceite a sua vitória, apertada, mas o senhor ganhou! Duvidar das urnas eletrônicas, meus caros Deputados. O que é que o Requião estaria dizendo hoje, José Maria, se ele tivesse perdido a eleição? Iam fazer a mesma coisa que fizeram em Marechal Cândido Rondon? Quando a cédula era em papel, e nós ganhamos a eleição, o PMDB de lá - não estou culpando todo o PMDB, não - entrou na Justiça e falaram que tinha química nas cédulas, que quando marcavam com X, ela apagava onde estava o candidato do PMDB. Todas as eleições que o PMDB perdeu em Marechal Cândido Rondon foram questionadas na Justiça.

E o Requião que disputou uma reeleição anteontem, se elege com uma diferença mínima e levanta dúvidas em relação à lisura das urnas eletrônicas do Estado do Paraná. E vem no dia de ontem ofender a imprensa do Estado do Paraná.

Nós nos lembramos, Srs. Deputados daquela frase do nosso candidato Osmar Dias: respeito é bom. E o que quis dizer esta frase? Para não chamar o Governador que está no Palácio hoje, que não respeita ninguém.

Ele convida as pessoas para uma entrevista coletiva, não assisti, mas li hoje, e estamos pedindo à Bancada de Oposição a cópia de todo o pronunciamento feito no dia de ontem para que possamos assistir.

Não é possível que o irmão do Governador, Secretário de Educação, que esculachou com o seu colega, Deputado José Maria, no encontro do PMDB. Vem o Secretário da Educação licenciado, ontem no meio da rua, em frente da Gazeta do Povo, no centro de Curitiba, fazendo com que os carros andassem na contramão, fazer uma manifestação. Isso é democracia? Isso é liberdade? É respeitar a população? Ora, meus caros Deputados, se vivemos nesse momento esse horror que a imprensa e os jornalistas passaram ontem, o que é que nos espera nos próximos quatro anos desse Governador? O que podemos esperar? Aliás, foi ele que disse que respeitava todos os Prefeitos.

Vou trazer aqui nesta tribuna ainda aqueles prefeitos que foram obrigados a se filiarem no PMDB. Prefeitos teus. Vou trazer aqui ainda, sim. Ontem, ele mostrou que respeitava a todos sim.

Em relação ao Beto Richa, sou solidário. Solidarizo-me com todos os jornalistas que lá estiveram, ontem. Sou solidário com o Prefeito Beto Richa, com quem tive o prazer de conviver por um bom tempo, aqui, na Assembleia Legislativa.

Sr. Presidente, estou encerrando, na certeza, que vamos ocupar essa tribuna por inúmeras vezes ainda, para dizer daqui o que aconteceu efetivamente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, Deputado Plauto Miró.

Deputado Plauto Miró Guimarães (PFL)

O SR. PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero iniciar saudando todos os Srs. Deputados desta Casa, deixando registrada a reeleição dos quatro deputados estaduais do PFL: Elio Rusch, Durval Amaral, Nelson Justus, a nossa pessoa e também o ex-Vereador Osmar Bertoldi e o atual Vereador de Curitiba, Fábio Camargo. Fazendo com que o Partido da Frente Liberal tenha, aqui, uma bancada de seis deputados estaduais. Também o partido nessa eleição elegeu cinco deputados federais: Abelardo Lupion, Eduardo Sciarra, Settim, Alcení Guerra e Cássio Taniguchi. Levando à Brasília uma representatividade importante do Partido dos paranaenses, para que lá defendam os interesses do nosso Estado, na esfera federal.

Vimos no dia 29, Sr. Presidente, Srs. Deputados, uma eleição dura, apertada, com uma diferença mínima de pontos. À verdade, a diferença foi um pouco mais de dez mil votos. Se você computar que tirando cinco mil votos do vencedor e passando esses cinco mil votos para aquele que foi derrotado, o número seria o empate. Então, a diferença foi cinco mil votos. Esta foi a diferença das eleições no Estado do Paraná. Foi 0,5%. Diferença mínima.

O Estado ficou repartido no meio a meio, mas o resultado das urnas deu a vitória para o atual governador do Estado, no que todos nós paranaenses respeitamos. Não é por causa desse resultado que vamos chamá-lo de meio Governador. Não. Ele é o Governador eleito, por inteiro, que vai administrar o Estado do Paraná nos próximos quatro anos.

Na nossa cidade de Ponta Grossa, ele, Requião, teve uma derrota não só no segundo turno, como no primeiro turno das eleições. No segundo turno foi ampliada essa diferença, onde o Governador Roberto Requião fez um pouco mais de cinquenta mil votos e Osmar Dias fez mais de noventa mil votos, perfazendo 37% para o Requião e mais de 62% para o Senador Osmar Dias.

Sempre falei nas visitas de Osmar Dias no município de Ponta Grossa, que se ele viesse empatado dos 388 municípios paranaenses, Ponta Grossa ia fazer a diferença dando a vitória a ele. Mas, infelizmente, em boa parcela dos municípios, em especial dos pequenos municípios do Estado do Paraná, Roberto Requião foi vitorioso e teve a condição de chegar, com uma pequena diferença na frente do senador Osmar Dias.

Quero firmar uma outra posição, que foi diferente dos demais municípios paranaenses, que foi o resultado do candidato Geraldo Alckmin, que no primeiro turno venceu com uma larga diferença, Deputado Rossoni e no segundo, ele ampliou. O candidato Luiz Inácio Lula da Silva não cresceu, como houve o crescimento em vários municípios paranaenses. O Geraldo Alckmin terminou com mais votos do que Osmar Dias, com 64% do eleito-

rado, votando nele no segundo turno. Uma posição diferente dos demais municípios paranaenses. Não sei se foi porque o pontagrossense é conservador. Mas eu acho que não, porque há mais de quatro anos Ponta Grossa teve um Prefeito do PT que venceu as eleições, então tão conservador não é. Mas, quem sabe, o resultado da administração municipal do PT é que fez com que Luiz Inácio Lula da Silva não conseguisse subir de acordo como subiu nos demais municípios paranaenses e também nos municípios brasileiros.

Esse foi o resultado da eleição e com relação ao resultado do Governador, tenho na minha consciência e na minha cabeça atitudes que foram tomadas e que o pontagrossense não aceitou, começando pelos agricultores e o problema do Porto de Paranaguá, que tem penalizado o setor produtivo que utiliza o Porto de Paranaguá para exportar os seus produtos e em especial os produtores rurais com a exportação da soja pelo Porto de Paranaguá; a questão da soja transgênica, que o Governador do nosso Estado, o Governador Roberto Requião, tentou impor uma condição aos produtores que eles não aceitaram, dizendo que no Paraná era proibido plantar a soja transgênica, o que foi de encontro direto com o interesse dos produtores rurais do nosso Estado do Paraná; e para carimbar definitivamente os 62% contra 37%, teve o episódio do curso de medicina, onde o Governador não sabia que o vespeiro era tão grande quando meteu a mão e arrancou o curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ele meteu a mão no vespeiro e foi picado não só na mão, como nos braços, como no rosto, pela cabeça e o resultado deu 62% a 37%. Uma cidade conservadora como Ponta Grossa não aceitou e lhes digo mais: ele pode construir a promessa desse hospital que está em processo licitatório e Deus queira que venha a construir para tentar amenizar os problemas de saúde que o Paraná vem vivendo, Deus queria que ele consiga liberar esse dinheiro do Paranaurbano para realmente construir a nossa Rodoviária de Ponta Grossa, que foi construída há mais de 35 anos e não tem mais condições nenhuma de uso - é uma pouca vergonha para todos nós pontagrossenses - e, naturalmente, todo esse trabalho que ele tentar fazer, mesmo fazendo, ele nunca mais será perdoado pelos pontagrossenses com a atitude do curso de medicina, mesmo que ele venha a devolver. E por quê?

Pela forma como ele tratou a cidade: sem conversar com ninguém, sem dialogar com ninguém, sem falar nada, ele sacou aquilo que era guardado por mais de trinta anos pela cidade de Ponta Grossa e por aquela Universidade Estadual de Ponta Grossa e tudo isso fez com que nas urnas ele sentisse o peso de cada vez que disputar as eleições, garanto a vocês que vai sentir o peso do pontagrossense votando e se manifestando contra a sua vontade.

Então, era isso que queria deixar registrado. Dizer que reconhecemos o resultado das urnas, que é o resultado da vontade da população - mesmo que por uma

pequena diferença - e espero que o Governador cumpra com a sua obrigação, com as suas promessas de campanha e em especial nos municípios paranaenses e na nossa cidade de Ponta Grossa, que lá ele falou em construir um hospital regional, que deixou para a última hora e eu até poderia dizer que foi um estelionato eleitoral, mas nem isso deu resultado. Os pontagrossenses não acreditaram na promessa de última hora e no início das licitações há cinco, seis, sete, dez dias, um mês das eleições. Viva o Paraná! O Paraná é maior do que as broncas, do que os ataques que vimos no dia de ontem. Vimos paranaenses que votaram e escolheram os seus representantes e espero que dessa forma tenhamos um Governo democrático e tenho a esperança que o tempo passa muito rápido e daqui a pouco estamos em eleições de novo e o paranaense vai poder avaliar novamente.

Obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados!

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Próximo orador inscrito, com a palavra o Deputado Ratinho Júnior.

Deputado Ratinho Júnior (PPS)

O SR. RATINHO JÚNIOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Na verdade, venho à tribuna com muita alegria e muita honra de ter podido conviver nesses últimos dias ao lado de um homem que eu já respeitava, mas aprendi a respeitar muito mais depois desse convívio nessas eleições, no segundo turno, que é o Senador Osmar Dias. Realmente, uma pessoa maravilhosa, um homem que realmente estava preparado para governar este Estado e dedicado a isso, inclusive passou por cima de problemas de saúde, problemas de coligação. Enfim, passou por todos os tipos de problemas para se dedicar a essa missão, a esse desafio de colocar uma nova proposta para o Estado do Paraná, de colocar uma nova maneira de se governar o Estado.

Então, venho a esta tribuna com muita alegria de poder dizer que foi uma grande honra poder ter convivido horas, caminhadas, carreatas, reuniões, juntamente com o Senador Osmar Dias. Acredito que nesse pouco tempo do segundo turno, cerca de vinte dias, pude aprender muito com ele e, sem dúvida alguma, se tornou, já era uma grande liderança, mas se tornou ainda maior em nosso Estado e, sem dúvida alguma, se tornou ainda maior perante o Brasil.

E quero aqui me sensibilizar com os jornalistas - eu que fui estudante de jornalismo, não-formado, mas estudei jornalismo, acabei me formando em publicidade - eu não poderia deixar de registrar a indignação de todos os jornalistas, hoje, do Estado do Paraná com a atitude do Governador na coletiva de ontem. Momento onde o Governador poderia usar para festejar a sua vitória, aliás uma vitória com sabor de derrota, porque o Governador esperava ganhar com uma ampla vantagem, mas na ver-

dade nas urnas não foi esse o resultado. Mas, momento onde ele poderia colocar aquilo que ele pensa para o futuro do Estado do Paraná, quais são os projetos para o futuro do Paraná, não, acabou ali usando aquele momento para jogar toda a sua raiva perante os jornalistas, toda a sua indignação.

Enfim, como se os jornalistas tivessem culpa da sua votação ou do seu mau desempenho nessa eleição. Essa é que é a grande verdade, porque com a reeleição, com a máquina na mão, com os cargos comissionados nas ruas trabalhando, enfim, foi uma pequena desvantagem que houve nessa eleição. E parece que a grande culpa foi da imprensa. Mas eu vejo que foi uma grande vantagem a imprensa do lado do Governador, porque a Gazeta do Povo, no sábado, publicou uma pesquisa que dava 6%. E nós sabemos que lamentavelmente ainda tem muita gente que é influenciada por pesquisas, Deputado Rossoni. Isso, sem dúvida alguma, atrapalhou muito a candidatura do Senador Osmar Dias.

Mas, nós colocamos aqui a nossa indignação também dessa maneira. Por que o que eu penso quando vejo o Governador tendo aquela atitude, tratando daquela maneira os jornalistas, como se a CBN, a Gazeta do Povo, deveriam ser uma TV Educativa, onde ele pode mandar? E nós sabemos que a imprensa, uma das grandes virtudes da nossa democracia é a liberdade que a imprensa tem de colocar aquilo que ela pensa, a sua opinião, fazendo até um mecanismo, um olho clínico da sociedade de fiscal, de fiscalizar. Enfim, eu fico imaginando um empresário quando vai investir no Estado do Paraná, quando pega, por exemplo, pega o Estado de São Paulo, onde tem o José Serra, e pega o Estado do Paraná, ele assistindo uma entrevista daquela, onde vocês acham que o empresário vai querer investir? Onde que o empresário vai querer colocar o futuro da sua empresa, no estado onde a raiva passa longe, ou no Estado onde o Governador acaba governando com a emoção, tirando a racionalidade?

Eu só espero, Deputado Anibelli, e é duro um rapaz de 25 anos ter que falar isso para um Governador com o currículo do Roberto Requião, eu só espero que o Governador não governe através da perseguição, da raiva, como foi colocado ontem, inclusive dizendo que o Doá-tico Santos vai ser o fiscal do Beto Richa. Tadinho do Beto! Tadinho do Prefeito Beto Richa, porque agüentar um Doá-tico atrás não vai ser fácil!

Espero que ele não governe com a raiva, não governe com a perseguição porque quem vai perder vai ser o povo do Paraná! Sem dúvida alguma, só aquela entrevista ontem, da maneira que foi feita, o Paraná já perdeu milhares de empregos e nós lamentamos tudo isso!

Muito obrigado!

Horário das Lideranças:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Horário das Lideranças: Bloco PTB/PL/PRB.
Deputado Jocelito Canto.

Liderança do Bloco PTB/PL/PRB: Deputado Jocelito Canto (PTB)

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente, Srs. Deputados, como alguém citou aqui o curso de medicina e como alguém falou do hospital regional de Ponta Grossa, eu, quando falam do patrimônio dos nossos filhos, dos nossos netos, eu sempre vou defender, porque eu moro em Ponta Grossa, porque que vivo em Ponta Grossa, porque eu vivo nas dificuldades todos os dias do povo de Ponta Grossa, não posso me calar quando alguém insinua algo a respeito do hospital regional!

Deve ser porque alguém deva ter um grande plano de saúde, deve ter um baita plano de saúde, deve ter uma conta sobrando grana, na hora que precisar vai num hospital particular e assim por diante.

Como eu defendo as pessoas mais simples e as pessoas mais humildes que me mandaram a esta Casa e não tenho vergonha nenhuma disso, me sinto até feliz de ter chegado a esta Casa com 65.000 votos, de novo, graças a estas pessoas. Eu jamais me calaria quando alguém insinua, ou de inveja, ou de cobiça ou porque não teve competência às vezes de conseguir o que nós estamos conseguindo hoje, não só para Ponta Grossa mas para a região dos Campos Gerais!

Ontem eu estive com o Governador Roberto Requião, após a tempestade da entrevista coletiva, estive no Palácio com o Governador e nós falamos sobre o hospital regional. A licitação está pronta, a licitação está sendo homologada. Na próxima semana o Governador vai a Ponta Grossa, exatamente a Ponta Grossa onde ele teve só 37% dos votos! Ele vai, após o resultado das eleições dar a ordem de serviço para iniciar a maior obra da história de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Uma obra que nenhum Governador teve a capacidade de fazer, nenhum Governador que governou este Estado se lembrou das pessoas que precisavam de um leito de UTI, de um leito normal, de um equipamento para fazer um exame! É por isso que na semana que vem ele vai a Ponta Grossa, independente do resultado das urnas, para cumprir aquilo que ele assumiu!

Se demorou para sair, se foi na véspera da eleição, isso pouco importa, o que importa é que daqui a um ano e pouquinho, quando essa obra estiver funcionando haverá de salvar a vida de muitas pessoas, inclusive daquelas que não votaram no Governador Roberto Requião!

Então é importante falar dessa obra que é uma obra que eu venho trabalhando desde o começo desse meu mandato, eu venho lutando por essa obra, eu venho discutindo, tenho ido às Secretarias, tenho buscado os mecanismos para que esta obra aconteça e posso dizer, com absoluta certeza, ela será uma realidade já nos próximos dias!

Eu haverei de voltar aqui, muito em breve, para contar aos senhores que a obra está começando e que os sonhos dos nosso filhos e dos nossos netos dos Campos Gerais passa a ser também uma realidade.

Muito se falou aqui sobre a coletiva de ontem do Governador Roberto Requião. Eu estive lá, acompanhei a coletiva, achei, em determinados momentos, que o Governador estava desabafando em cima de um momento difícil que foram as eleições e infelizmente, no pleito eleitoral, como em toda profissão, têm os bons jornalistas e têm os maus jornalistas, como têm os bons e os radialistas ruins. Em toda profissão existe.

Lembro-me de um episódio que logo que cheguei a esta Casa, no meu primeiro mandato, um menino que vinha de Ponta Grossa, que conhecia pouco da Assembléia, mas que tinha sido enviado pelo povo para representá-lo aqui, como os vários segmentos que fazem parte desse Parlamento e uma jornalista escreveu uma matéria dizendo que os novos Deputados decepçionavam os seus eleitores. Eu me indignei com aquilo. Fiquei pensando: o que é que eu fiz de errado, que estou indignando os meus eleitores? Fui a Ponta Grossa e perguntei ao povo: “estou decepçionando vocês? Fiz alguma coisa errada?” Logo o povo veio e disse que não fiz nada de errado, que estavam satisfeitos e tanto era que estava em primeiro lugar para ser o Prefeito de Ponta Grossa. Na verdade, depois acabei sendo. Eu não me contentei. Como radialista, não jornalista, mas radialista profissional que vai atrás da notícia antes de colocar no ar, fui pesquisar. Pedi a todos os institutos de pesquisas que me contassem se tinham feito alguma pesquisa em Ponta Grossa determinando que a população tinha dito que o novo Deputado decepçionava seus eleitores e para surpresa minha, nenhum instituto havia feito sequer uma pesquisa na região de Ponta Grossa dizendo isso. Voltei a esta tribuna e fiz um comentário.

Naquela época alguns me atacaram e até alguns jornalistas, porque ninguém tinha “peitado” o jornalista que fizera aquele comentário e eu vim aqui e disse que não concordava com aquilo. Provem-me onde é que eu estou decepçionando os meus eleitores. Daí, depois de tanta confusão, a jornalista escreveu um novo artigo e disse que não tinha realmente feito nenhuma pesquisa, que tinha se baseado na fonte de um Deputado veterano desta Casa. Daí entendi o porquê de ter recebido aquela cacetada: um Deputado veterano desta Casa havia lhe feito a cabeça para ela dizer que os novos não estavam sendo bons para o povo. Compreendi aquilo. Mais tarde compreendi, porque o veterano queria falar do novo e porque o jornalista fazia aquilo, escrevia aquilo que o veterano mandava. Depois entendi o porquê e percebi o que acontecia.

Sou a favor da imprensa livre. Não tenha dúvida que sou um radialista, mas sou também a favor a imprensa justa, que seja justa, que no período eleitoral se comporte como deve, que dê direito a todos. Todos têm direito de acordo com a norma eleitoral. Infelizmente algumas burlas acontecem e depois que termina a eleição, há os desabafos e os desabafos não são compreendidos, mas quando há burla na eleição, ninguém quer compreender o que foi feito.

Por isso quero deixar essa lembrança, porque acho que a liberdade é importante, mas a responsabilidade também é importante. Ver alguém falar aqui que os jornalistas muitas vezes fazem o que o patrão manda, mas eu tenho visto tantos jornalistas cobrarem ética de nós, os políticos. Sempre a ética! Cadê a ética dos políticos? Eu pergunto, por mais que sejamos empregado - eu também sou - eu pergunto: e a ética, fica aonde?

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Concedo a palavra à Liderança do PDT. Concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Carlos Martins.

Liderança do PDT: Luiz Carlos Martins

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas. Na verdade creio que todos nós estamos nos preparando para descer do palanque. E parece que essa decida vai ser bem devagar, bem lenta. Não sei se é isso que o povo espera.

Sempre tive um respeito e uma admiração muito grande pelo Senador Osmar Dias. Sempre votei no Osmar. E após esse pleito passei a ter mais admiração e mais respeito pelo Osmar Dias.

O Osmar Dias tudo que fez na vida fez bem feito. Ele foi aluno, foi professor e depois Diretor da Faculdade de Agronomia de Bandeirantes. Está lá em Bandeirantes para quem quiser ver um pouco da história do Osmar Dias.

Convidado que foi pelo ex-Governador José Richa assumiu a antiga Café do Paraná e transformou a Café do Paraná num dos melhores órgãos públicos do Brasil. Foi Secretário da Agricultura por duas vezes e foi um dos melhores Secretários da Agricultura que o Brasil já teve. Tanto é que sempre foi cogitado para ser o Ministro da Agricultura.

Senador por duas vezes fez e faz bem feito no Senado e todos nós temos orgulho por isso. E aí participa de uma campanha dura, participa de uma campanha jogada com respeito que é o que o povo do Paraná deseja, que é o que o povo do Paraná pede e continua pedindo. O Osmar Dias fez bem feito. Basta ver o resultado que aí está.

É claro que dos dois lados, se procura culpados. Acho que nós não devemos procurar os culpados. Mas nós devemos procurar os erros cometidos, do nosso também. Minha culpa, minha culpa, minha culpa! Tivemos erros, tivemos! E é preciso verificar esses erros, e quem os cometeu para que esses erros não venham a ser cometidos numa próxima vez. Não venham procurar culpados.

Nós perdemos a eleição. Se nós perdemos a eleição, nós temos que respeitar quem venceu, mesmo que fosse por um voto. E acho que o Governador Requião deveria estar vibrando, agradecendo, fazendo a maior festa do mundo. Mas quem perdeu a eleição o que é. É

Oposição. Nós vencemos a eleição para Deputado e perdemos a eleição para Governador, nós somos da Oposição. E quem ganhou as eleições, os Deputados são da Situação.

Agora o que não pode e ainda disse isso para o Deputado Rossoni, para o Deputado Scarpellini e também para o Deputado Durval Amaral, o que não se pode nesse instante é nos que somos da Oposição, que estivemos com Osmar Dias, Deputado Dobrandino, o que não se pode nesse instante, e o povo não espera isso, é que nós coloquemos a viola no saco e vamos para casa como se nada tivesse acontecido. O povo não espera isso de nós que participamos dessas eleições. Tanto da Situação, como da Oposição. É claro que quando se fala da Oposição, Oposição crítica, Oposição propositiva, não a Oposição pela Oposição ou o poder pelo poder.

Então, eu fico preocupado quando eu já vejo gente, como diria nosso saudoso Leonel Brizola, eu vejo gente já se coçando à cerca do Canguiri. Verdade, eu fico. Como seria bom se nós tivéssemos aqui a televisão da Assembléia Legislativa, neste instante. Como seria bom! E já tem gente se coçando à cerca do Canguiri. Já tem. Infelizmente, já tem. Só que o povo vai ficar sabendo disso lá na frente e não agora. Então, realmente isto é preocupante.

Na verdade, o Governador nada mais é que um principal servidor público do Estado do Paraná. E como servidor público número um do Paraná, o Governador ontem extrapolou. E eu, como radialista e como jornalista, eu não poderia ficar quieto, porque ontem ele ofendeu duramente, ofendeu profundamente os operários da comunicação. Ofendeu duramente os operários da imprensa.

Admito, até, que ele poderia ter convidado os donos dos veículos de comunicação e ter feito todo aquele desabafo. Eu não discuto, aqui, a profundidade, o sentimento dele durante todo o processo. Então, convidaria, naquela reunião da mãos limpas todos os donos dos meios de comunicação e fizesse o desabafo, mas, ele foi justamente em cima dos operários da comunicação, dos operários do jornal, dos operários do rádio, da televisão. Realmente, fiquei triste.

Para encerrar, Sr. Presidente, fiquei também muito preocupado, quando vejo mais uma vez um veículo que é público, um veículo que é do povo, que eu ajudo a pagar, que todos nós ajudamos a sustentar, que é a Rádio e a Televisão Educativa sendo usada, utilizada desta forma. Fiquei muito triste e também preocupado, porque é até uma concorrência desleal para com os outros meios de comunicação. Sendo que os meios de comunicação - e aí eu respondo por mim - eu tenho um meio de comunicação, o Governador Roberto Requião foi convidado nos dois turnos para ir até a Rádio Banda B para dar entrevista. o convite foi feito por escrito. Ele não foi. O Senador Osmar Dias foi. Mas, no dia da eleição, no domingo, ele solicitou que gostaria de dar uma entrevista na Rádio Banda B, durante o período eleitoral. E ele foi pronta-

mente atendido. É um direito dele. Foi prontamente atendido, como eu gostaria também de ser atendido prontamente na TV Educativa, para dizer tudo o que eu disse agora aqui.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

No Horário destinado à Liderança do PSDB, concedemos a palavra ao Deputado Valdir Rossoni.

Liderança do PSDB: Deputado Valdir Rossoni

O SR. VALDIR ROSSONI

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quase me cansei de ouvir os pronunciamentos, porque é claro que está todo mundo cansado, terminaram as eleições, uns curtindo a vitória e outros curtindo a derrota.

Eu tinha prometido para mim mesmo pelo menos quinze dias não falar, ouvir, pensar. Mas, se o Líder da Oposição não subir a esta tribuna, devido ao acontecido ontem, no Palácio Iguaçu, seria uma atitude covarde da minha parte.

Eu quero dizer que comecei a dormir tranqüilo no dia em que nós lançamos um candidato a Governador de oposição, a partir daquele dia eu não tive mais preocupação, o meu objetivo estava realizado. O que eu temia é que nós da oposição não tivéssemos coragem, hombridade para lançarmos um candidato. Tinha muito medo disso Deputado Luiz Carlos Martins. Mas depois de lançado um candidato de oposição, travamos um bom combate, perdemos as eleições, mas o dever está cumprido. Triste seria, Deputado Scarpellini, hoje, como Líder da Oposição se eu subisse aqui a essa tribuna e tivesse que pedir desculpas ao povo paranaense por não ter tido a capacidade de aglutinar as oposições e lançarmos ao povo do Paraná uma alternativa de poder; aí sim eu estaria aqui derrotado, não estaria em paz com a minha consciência, não seria um homem de verdade. Mas hoje eu estou tranqüilo. Fizemos tudo o que a oposição tinha que fazer, procuramos no decorrer dessa campanha mostrar uma alternativa, oferecemos ao povo do Paraná um candidato de oposição. É claro que nós achamos que o nosso candidato era melhor para este momento no Paraná, isso é indiscutível, senão nós não teríamos lutado como lutamos; agora, eu estaria aqui arrasado depois dos acontecimentos de ontem se nós não tivéssemos oferecido esta alternativa ao povo paranaense.

Então, eu quero dizer aqui nesse momento em que eu vejo alguns ainda procurando justificativas a atitude do Governador quando fez um desabafo. Eu quero dizer que o Governador aproveite a fazer o seu desabafo com os seus tatetos, com os seus veados e com os seus bichos lá do Canguiri, porque nós seres humanos, não é só a imprensa que pede isso, nós seres humanos pedimos respeito, porque quando ele desrespeita a imprensa está desrespeitando a todos os paranaenses.

Deputado Luiz Carlos eu vi ontem uma cena que vai ficar marcada para o resto da minha vida, e além de ficar marcada para o resto da minha vida foi uma cena gratificante. Nós saímos da Itupava ontem quando o Senador Osmar Dias deu a sua entrevista coletiva, e estava passando uma senhora com duas crianças num carro e viu o Senador Osmar Dias embarcando no meu ônibus preto, que foi este carro que me acompanhou a campanha inteira, aquela senhora ao ver o Senador Osmar Dias parou o carro, abraçou as suas filhas e as levou para dar um beijo no Senador Osmar Dias e disse: Eu não o conhecia, votei no senhor por convicção, porque tinha certeza que o senhor era a melhor alternativa para o Paraná. E ela disse o seguinte: não o conhecia, mas tinha certeza que o senhor daria aos paranaenses um exemplo para essas duas minhas filhas, no colo daquela senhora. Aquilo para mim, Deputada Cida, foi o ato que encerrou esta eleição, vai ficar na minha imagem, Deputado Scarpellini, aquela mulher, chorando, beijando o Senador, apresentando para as suas filhas o homem que ela queria de Governador. Para mim chega, eu já recebi o presente do povo paranaense.

Eu fiz tudo, muitos não compreenderam o Deputado Rossoni, muitos, perdi amigos nessa campanha, amigos de décadas, mas eu não sou contra pessoas; eu sou contra questões políticas. Não pensamos da mesma forma, eu não penso igual ao Deputado Luiz Carlos, o Deputado Scarpellini não pensa igual a mim, terão determinados momentos que nós não vamos nos entender. Mas depois de ver a cena de ontem eu disse para o Senador Osmar Dias: valeu a pena! Valeu a pena porque nós deixamos para os paranaenses uma mensagem altamente positiva!

Nós deixamos para a população paranaense amostra de que dá para fazer política com respeito e que há possibilidade de vencer uma eleição com respeito, porque nós não vencemos as eleições por questão de detalhes, mas com respeito.

Depois daquela cena eu voltei para casa tão leve, tão solto, tão alegre, tão feliz, que eu ainda acredito, Deputado Luiz Carlos Martins, que há condições de se fazer política neste Brasil com coerência, com firmeza, com determinação, mesmo na derrota, mesmo na vitória. Eu já fui muitas vezes vitorioso, mas na maioria das vezes fui derrotado.

Aquela imagem de ontem fica para toda minha vida como demonstração de que estamos no caminho certo. Espero, sinceramente, que um dia o Governador convoque a oposição, Deputado Durval, para conversar com ele, para tomar um café, para discutir os problemas do Paraná, porque o Paraná é nosso, é tão do Governo quanto da Oposição, mas se sentarmos a mesma mesa ele não vai encontrar os bajuladores de plantão, ele vai encontrar homens que o respeitem.

Quero dizer que tive várias reuniões com o Governador e, agora, no segundo turno, o encontrei em restaurantes, e jamais o Governador faltou com respeito para

comigo. Eu esperava que nos debates da Bandeirantes, tendo em vista que eu estava lá dentro do estúdio junto com Osmar Dias levando a força, dando nosso apoio, até pudesse ser tripudiado e isso não aconteceu, ele me respeitou.

Não sei se esta voz consegue passar dessas quatro paredes. Um dia, talvez, por milagre divino, vamos ter a TV Assembléia, mas quero pedir ao Governador eleito do Paraná - Roberto Requião:

Governador Requião, qualquer paranaense que vencesse as eleições ou que vença as eleições e se torne Governador do Paraná tem a obrigação de levantar todo dia, olhar pela janela e agradecer a Deus por ser Governador desse povo tão bom. A pessoa tem que ficar feliz, com amor no coração, transmitir amor, paz, tranqüilidade, chamar o povo paranaense e dizer: olha, ganhei de pouco, mas de pouco valeu a pena porque sou Governador do melhor povo - o povo paranaense. É isso que espero do Governador Requião.

Vamos, aqui, nestes próximos quatro anos, exercer a função que foi determinada pela população paranaense: vamos fazer oposição. Estarei na trincheira da oposição, não sei em que lugar desse time, mas até para ir buscar a bola atrás do gol estarei presente fazendo oposição.

Ficarei fazendo oposição, mas na esperança de ouvir do Governador as palavras que ouvi no segundo turno, quando ele veio à televisão pedir para o povo paranaense orar por ele. Parecia-me um verdadeiro artista da TV Globo fazendo uma peça teatral. Espero que passe esse teatro, passe essa cena e, agora, investido do cargo de Governador, ele venha com a sua capacidade transmitir ao povo paranaense paz, amor, tranqüilidade e desenvolvimento social.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Liderança do PMDB. Com a palavra o Deputado Antonio Anibelli.

Liderança do PMDB: Deputado Antonio Anibelli

O SR. ANTONIO ANIBELLI

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas:

O exemplo que o Deputado Valdir Rossoni cita da senhora e das duas crianças que ele viu ontem abraçar o Senador Osmar Dias, é uma cena costumeira nossa de vermos a população a abraçar o Senador Álvaro Dias, o Senador Osmar Dias, o ex-Governador José Richa e o Governador Roberto Requião. Pessoas populares e que têm amor no coração fazem isso quando encontram os seus candidatos o abraçam. A nós mesmos, Deputados. Beijamos crianças não para tirar fotografia, mas com sentimento de quem é pai, avô, marido, filho. Esses sentimentos fazem com que transmitamos às vezes nas lágrimas a emoção que sentimos.

Sempre estivemos ao lado de pessoas desse caráter. E o Senador Osmar Dias, tivemos o privilégio de votar nele duas vezes. Hoje, os nossos adversários que se apearam ao Senador Osmar Dias não tiveram esse privilégio. Como não tiveram o privilégio de votar no José Richa. Pessoas que este grupo vem governando o Paraná.

O Deputado Scarpellini fez referências ao meu pai. Meu pai filiou-se ao MDB em Brasília, na revolução. Quando o Deputado Scalco, coordenador da campanha do Osmar Dias foi para a França para não enfrentar a revolução de 64.

Então, são histórias que movem a retrospectiva da vida política.

O Deputado Rossoni ao encontrar o Governador recebeu dele a educação que recebia na Granja ou quando o encontrava no restaurante. O Deputado Scarpellini foi fiel escudeiro do Governador Requião. Foi seu secretário.

E Deputado Scarpellini, lembro-me em Brasília quando o Álvaro Dias, seu companheiro e nosso companheiro o quis expulsar do MDB pela defesa do AI-5. Eu estava ao seu lado para defender o seu livre arbítrio, o seu poder de aplicar o AI-5 no militar em Apucarana. Então, são coisas na vida que se passam, que volta que reflui.

O Sr. José Domingos Scarpellini (PSB) (Aparte)

Gostaria de esclarecer esse fato, que não foi a defesa do AI-5. Pedi a aplicação do AI-5 em cima de um militar em Apucarana que estava a prender advogados, professores, que havia me prendido no Quartel do Exército em Apucarana. Não defendi o AI-5. Pedi a aplicação do AI-5.

O SR. ANTONIO ANIBELLI (PMDB)

Aplicação. V. Exa. pediu a aplicação com todo o direito. Também existem militares, como a nossa força verde, a nossa polícia militar que foi contra a nossa candidatura, do nosso Governador, que influenciou o poder econômico. São coisas que depois da eleição, tenho respeitado V. Exas.

Acho que o episódio dos jornalistas, V. Exa., quando vejo um Deputado vir aqui primeiro defender os jornalistas, quando defendem que não têm plano de saúde, que nos seus cargos são inferiores, não recebem bem, mas empregam jornalistas na Assembléia, nos seus gabinetes talvez para sair nos jornais. Coisa que eu jamais faço.

Então, são maneiras de criticar o Governador. E quando o Deputado Luiz Carlos Martins diz que o Governador deveria chamá-los, a conversar e a sentar à mesa, quantas vezes o Governador fez com o Sindicato dos Jornalistas, com os patrões, com os donos dos jornais. Mas o que faltava, Deputado Scarpellini, é o que interessa, é o que eles estavam, acostumados a tomar do governo passado, em oito anos, para remunerar os seus jornais, para ficarem mais ricos, melhorarem os seus poderes e, talvez, pagar menos os seus jornalistas e não dar um plano de

saúde. São coisas, que na ótica de cada um, se aplica como V. Exa. quiser.

Ver o Deputado Plauto reclamar, citar Ponta Grossa, mas o seu Prefeito que ele apoiou e ganhou a eleição estava ao nosso lado. Será que o Prefeito não presta mais? O seu PFL que foi derrotado no Brasil inteiro, que era o partido dos grotões e dos pequenos municípios, como somos hoje. O PMDB, o maior partido do Brasil - temos que aproveitar a atender os nossos prefeitos, a dar as condições de um governo voltado, para a população mais humilde. E a população mais humilde é uma população correta, que deu ao governador a diferença das grandes cidades, apesar do governador ter aplicado em Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel. Ter feito, talvez, a duplicação de Cascavel a Toledo, a maior obra, mas o povo queria o aeroporto.

Eles não estão pensando nas vidas, na segurança dos caminhoneiros. Alguém falou contra a diminuição do pedágio durante a campanha? O PPS, a adesão do Rubens Bueno à candidatura do Senador Osmar Dias? Eu não vi nas pautas que ele pedia, acabar com o pedágio, reduzir a tarifa.

O grande, o rico, o jornalão, o jornalista bem remunerado foi contra o Requião e foram derrotados. O governador, talvez, em um ímpeto, de autêntico como ele é, como eu sou também - tem pessoas que vêm me cumprimentar e eu digo: mas, por quê? O que aconteceu? Vocês ganharam a eleição. Mas todo mundo sabe, disso. Para quê? Vamos ser humildes. Sou humilde na vitória, Deputados Scarpellini e Rossoni. Não tripudio sobre ninguém. Respeito muito os meus adversários. Acho que V. Exas. tiveram inteligência e foram atrás de um candidato - o melhor possível -, porque se fossem escolher os outros, V. Exa. Deputado Rossoni, do Governo Jaime Lerner, duvido que visse uma criança descer do carro com a mãe, para abraçar. Duvido, porque ele mudou o seu título para o Rio de Janeiro, foi embora e deixou V. Exas. com a garra e fibra que tiveram na oposição. Como fomos no governo Jaime Lerner, oposição durante oito anos e, talvez, isso nos fez crescer, Deputado Luiz Carlos Martins, que acho que não está mais aqui. Quando ele ficou primeiro suplente na eleição do Jaime Lerner, depois, assumiu a Assembleia, foi um guerreiro e hoje é um homem detentor de grandes votações.

Eu, quando o Governador ganhou a eleição, fiquei primeiro suplente, mas com uma votação expressiva. Sofri, trabalhei, fiquei quatro anos, aqui, como suplente e sou suplente ainda. Combati o bom combate, trabalhei, fui ao interior, participei com os meus prefeitos e vereadores e fui recompensado pelo meu trabalho. Nós do PMDB fizemos dezessete Deputados, ao contrário de alguns partidos, que pregavam a oposição e se aliaram. O PPS, por exemplo, se aliou ao PFL e o PFL fez a melhor loteria do Brasil. Nem loteria esportiva salvou o PFL. Então, o PFL fez um magnífico acordo, em que a legenda do PPS, Deputados que iriam se eleger com votações

menores, tiveram a inteligência do PFL - talvez, a raposa velha - se juntou à raposa nova e deu o que deu.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, não estou criticando ninguém, estou engrandecendo a oposição, valorizando a vitória do Governador Requião, uma diferença mínima, difícil, mas tudo o que é difícil é melhor. Dez mil e quinhentos homens e mulheres escolheram o melhor. O Senador Osmar Dias tem sua virtude, tem uma vida a trabalhar. Pena que o único senão da campanha do Senador Osmar Dias foi chamar o Governador de mentiroso cinco vezes, a quem ele sempre idolatrou e foi seu companheiro e foi seu Secretário. E ele deveria ter tido um pouco de respeito para aquele que foi o seu grande companheiro, o Governador Roberto Requião.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Esta Casa quer registrar a presença do Prefeito de Antonio Olinto, José Machiavelli, bem como do Prefeito de General Carneiro, o Joares Vicente Martins Ferreira.

No Horário da Liderança do Governo, com a palavra o Deputado Dobrandino da Silva.

Liderança do Governo: Deputado Dobrandino da Silva (PMDB)

O SR. DOBRANDINO DA SILVA

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados:

Venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para me manifestar sobre essas eleições e o desempenho de um grande vitorioso, que foi o nosso Partido o PMDB. Quero registrar na Casa esse desempenho do PMDB que pela terceira vez elege o nosso Governador Requião, elegeu oito Deputados Federais e elegeu dezessete Deputados Estaduais. Há muito tempo não vejo esse desempenho em Partido nenhum!

Então, quero aqui agradecer a nossa militância e ao povo do Paraná pela vitória expressiva que deu aqui na Assembleia Legislativa, na Câmara Federal e reelegeu o nosso Governador, embora com uma vitória muito apertada, que também nunca vi na história. Mas, o nosso Partido foi o grande vitorioso e continua sendo o grande Partido no Brasil: elegeu sete Governadores, tem a maior Bancada na Câmara Federal, tem o maior número de Prefeitos e de Vereadores, e imagino também que de Deputados Estaduais. Então, é um grande Partido e aqui no Paraná nos deu uma satisfação muito grande.

Diria até e já me manifestei pelo trabalho que fiz na direção do Partido e cheguei até a ser prejudicado na minha eleição para Deputado, porque não pude fazer campanha e saí apenas nos últimos quinze dias para cuidar da minha reeleição. Estou reeleito com menos votos que fiz da última vez, mas não me arrependo em nenhum momento, Sr. Presidente, porque o trabalho que fiz em todo o Estado reestruturando, fortalecendo e discutindo o nosso Partido para que não ficasse nenhuma área descoberta sem candidato a Deputado Estadual e nós elegemos

realmente a maior Bancada disparado aqui na Assembléia Legislativa. Então, sou muito grato por isso e o trabalho foi bom!

Queria, antes que me esqueça, fazer um agradecimento aos companheiros do PT que nos ajudaram nesse segundo turno de novo e somos gratos por isso! Mas, queria falar um pouco também sobre a eleição do Governador Requião e dizer que aqui na Assembléia ouvimos durante todo o tempo a manifestação da Oposição fazendo as mais diversas críticas ao Governador Requião, mas uma coisa eles têm que admitir hoje: é a grande liderança do Paraná, que se elegeu Deputado Estadual, Senador da República, Prefeito de Curitiba ao terceiro mandato a Governador.

Então, imagino que as críticas caem por terra, porque é realmente a grande liderança do Paraná o nosso Governador Requião e tenho orgulho enorme de estar ao seu lado e diria também as mesmas palavras que foram ditas na outra tribuna: parabéns ao povo do Paraná que tem o Requião para ser votado pelo Paraná, porque é um homem sério, um homem que com certeza por mais quatro anos não vai fazer as privatizações que fez o Governo passado, que não vai decepcionar o povo do Paraná com nenhum tipo de atitude que seja imoral, porque é um Governo sério e por isso o povo do Paraná tem orgulho em elegê-lo. E posso dizer a V. Exas., Srs. Deputados, foram aqueles que receberam do Governo os benefícios dos programas sociais, aqueles que viram que o Governo é um Governo sério, que trabalhou, que defendeu o povo do Paraná, que votaram no Requião, e disse bem, ainda há pouco, o Anibelli, os gananciosos é que não reconhecem. Eu vou citar a Cidade de Cascavel, onde tem investimentos enormes, Deputado Stica, e só os gananciosos que fizeram um trabalho de voto contra o Requião, e assim foi pelo Paraná afora.

Então, parabéns ao povo do Paraná que tem uma pessoa que eles podem votar para continuar defendendo os interesses do Paraná, esse é o Requião que nós conhecemos com todos os defeitos; como é o caso de Brasília, também onde o povo brasileiro reconheceu aquilo que o Governo Lula fez de bom e aos pequenos, na verdade, porque os grandes sempre querem mais, por mais que faça, querem mais.

Então, eu destaco aqui, na verdade, quem ganhou, na verdade foi a decência, porque o nosso governo é um governo decente, um governo que defende os reais interesses do Paraná, não se dobra aos grandes em detrimento daqueles que precisam de um governo sério como é o do Requião. Então eu quero destacar - e foi pisoteado também na campanha - em Foz do Iguaçu, na minha cidade, Deputado Reni Pereira, nós fizemos através da Polícia Federal, a justiça mandou apreender milhares e milhares, Anibelli, de panfletos apócrifos, sabíamos que muitos foram jogados na Argentina, que foi ingrato também o Prefeito de Foz do Iguaçu, ele podia ser contra, mas não fazer a mesquinha, a safadeza que fez com o nosso candidato a Governador.

Então, eu quero dizer, olha, estou de alma lavada, nós reelegemos pela terceira vez um homem sério e o Paraná continuará por mais quatro anos nas mãos da pessoa que vai continuar defendendo os reais interesses do Paraná. Não tem importância se é briguento, briga pelas causas justas. Eu acho que ontem não precisava exagerar tanto com os jornalistas, porque a culpa não é deles, e sim dos gananciosos da imprensa que fizeram um papel, na verdade, tentando denegrir a imagem do Governador, mas vale a pena ter um governo sério igual ao Requião no Paraná, e nós vamos continuar, com certeza, com essa firmeza por mais quatro anos. Eu estou muito satisfeito, nós trabalhamos bastante e obtemos a vitória. Agora, o nosso concorrente, Senador Osmar Dias - que é meu amigo, como é amigo de vocês, apenas não está no meu partido, eu defendo o outro lado - mas reconheço que é um homem sério também.

Agora, em temperamento, Deputado Valdir Rossoni, vamos colocar os pingos nos is, é muito pior, muito mais agressivo que o Roberto Requião. E nós vimos na televisão, nos debates, a provocação do Osmar Dias tentando tirar do sério o Governador, chamando-o de mentiroso. Uma total descompostura, eu não posso dizer que não é muito mais truculento do que o Requião, eu o conheço como Secretário, de bater em funcionários, esse é o temperamento dele, mas é um homem sério, nós reconhecemos, um homem digno. Mas, quero dizer que, para encerrar, ganhou o Paraná, não ganhou o PMDB, ganhou o Paraná que continuará por mais quatro anos com um homem sério no destino do nosso Estado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Horário da Oposição, com a palavra o Deputado Elio Rusch.

Liderança da Oposição: Deputado Elio Rusch (PFL)

O SR. ELIO RUSCH

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu fiz uma promessa para mim mesmo: cada vez que alguém levantar aqui na Assembléia e falar de privatização, eu vou lembrar o primeiro mandato do Roberto Requião. Primeiro Governador, aqui no Estado do Paraná, desde o tempo que sou Deputado e o Anibelli está há muito mais tempo que eu, foi Roberto Requião que vendeu as ações, as debêntures da Copel! E vender ações é privatizar a empresa. Roberto Requião de Mello e Silva vendeu as ações da Copel, privatizou, em parte, a empresa!

O Governo do Estado do Paraná, Sr. Presidente, Srs. Deputados, era sócio da Telepar, o Governo do Estado privatizou as ações que eram do Governo do Estado, que eram do povo do Paraná foram vendidas por Roberto Requião!

Ora, então não venham querer acusar o Governo quando vocês não eram Governo, dizer que nós privatiza-

mos e vocês não. Antes de nós foi o PMDB mas leia-se: Roberto Requião de Mello e Silva que vendeu as ações da Copel!

Jaime Lerner não vendeu a Copel e não foi Roberto Requião que impediu e nem o PMDB. A Copel não foi vendida porque não teve comprador para comprá-la. A Telepar foi vendida pelo Roberto Requião e isso tem que ficar registrado. Cada vez que eu estiver na Sessão se alguém levantar sobre privatizar eu vou lembrar! E tem mais, é meu amigo, eu já o defendi quando era Ministro, quem privatizou o Banco do Estado, quanto era Presidente, era Reinhold Stephanes, Secretário de Planejamento de Roberto Requião, Deputado Federal eleito pelo PMDB! Então vamos tomar cuidado quando falarmos de privatizar as empresas que foram privatizadas, no Paraná. Todos estão hoje no PMDB ou foram privatizadas pelo Governo Roberto Requião.

Deputado Anibelli, V. Exa. que é Líder do PMDB, Deputado Dobrandino que é o Líder do Governo, cuidado, vamos lembrar o passado. Eu disse antes na tribuna que quem não tem passado tem história, e quem construiu uma história tem um passado. Então, antes de ocupar o microfone numa tribuna vamos ver o que os Governos fizeram. Isso tem que ser dito e tem que ser lembrado.

Quero dizer, mais uma vez, que quem ganhou as eleições foi a democracia, quem ganhou foi o povo, independente de resultado. Eu disse dessa tribuna que independente de ganhar uma eleição por um voto, por mil ou por um milhão o resultado tem que ser respeitado! O que não dá para aceitar é quando alguém ganha uma eleição ou quando alguém perde uma eleição querer culpar algumas atitudes ou achar culpados diante de uma derrota. Disse muito bem o Deputado Rossoni: vamos ver quais foram os erros para que não se cometam os mesmos, no futuro. Isso serve para quem se elegeu e para quem não se elegeu.

Agora, não posso aceitar: Governador do Estado, Roberto Requião, reeleito Governador que vai assumir o Governo do Estado pela terceira vez, ele, domingo à noite deixou claro, ele não acusou mas insinuou que as urnas eletrônicas poderiam ser as responsáveis pela derrota dele nos grandes centros. Ora, não dá para aceitar isso, não podemos concordar com isso! O Governador Roberto Requião tinha que estar feliz, tinha que estar contente e não agredir, não agredir nem a Justiça Eleitoral e muito menos a imprensa do Paraná. Essa cena, quem viu, eu não a vi, espero que possa vê-la depois que o Governo do Estado, a TV Educativa enviar para a Assembleia Legislativa toda a cópia do pronunciamento e das perguntas feitas no dia de ontem no Palácio Iguaçu, a gente possa fazer uma avaliação mais apronfundada. Mas o Governador não tem esse direito.

O Sr. Dobrandino da Silva (PMDB) (Aparte)

Só lembrar o nobre Deputado que o Diretor do Banestado foi o Reinhold Stephanes. Só que ele vendeu o

Banco sem autorização do Governador. Ou ele é muito forte ou o Governador é muito fraco. Não é possível. Claro que quem vendeu o Banco do Estado e quem privatizou foi o Jaime Lerner, não o Secretário.

O SR. ELIO RUSCH (PFL)

Deputado Dobrandino, para quem condena a privatização de uma empresa e cuja empresa foi presidida por uma pessoa e posteriormente esse Presidente venha a ser chamado para integrar a equipe de Governo, não merece de forma alguma, por nossa parte o Governo do Estado que convida essa pessoa, não dá para aceitar. Não pode o Governador do Estado condenar a privatização e V. Exa. que é Líder do Governo condenar a privatização e ter nas suas fileiras como Secretário de Estado o Presidente da empresa estatal que foi privatizada na época da gestão dele. Não dá para aceitar.

Obrigado!

Ordem do Dia:

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

Leitura do Expediente

Sobre a mesa, Ofício nº 210/06, subscrito pelo Deputado Luiz Fernandes da Silva Litro, constante do expediente, solicitando justificativa de ausência nas Sessões Plenárias, pelo período constante do atestado, em virtude de acidente automobilístico ocorrido em 17 de agosto passado. **À Diretoria Legislativa, para as providências cabíveis.**

Expediente subscrito pelo Sr. Deputado Marcos Isfer, constante do expediente, comunicando sua ausência nas sessões plenárias desta Casa no período de 06 a 09 do corrente mês, por motivo de intervenção cirúrgica bucal. **À Diretoria Legislativa, para a notar.**

Projeto de lei de autoria do Deputado Pedro Ivo Ilkiv, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Deputado Nelson Justus, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria dos Deputados Natálio Stica e Ângelo Vanhoni, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Deputado Artagnão Júnior, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Discussão/Votação

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

3ª Discussão

ITEM 01

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 239/06, de autoria do Deputado Nereu Moura, declarando de Utilidade Pública a Escola de Futebol Pais e Amigos de Santa Fé, com sede e foro em Santa Fé. PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM SEGUNDA DISCUSSÃO. **Retirado da pauta, autor ausente.**

2ª Discussão

ITEM 02

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 327/06, de autoria do Deputado Augustinho Zucchi, declarando de Utilidade Pública o Círculo Amore pela Itália, com sede e foro no município de Pato Branco. PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. **Retirado da pauta, autor ausente.**

ITEM 03

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 442/06, de autoria do Deputado Duílio Genari, declarando de Utilidade Pública a Associação de Ensino Oehninger, com sede no município de Braganey e foro na comarca de Corbélia. PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ.

Está em votação o projeto, ressalvada a emenda.
Aprovado, artigo por artigo.

Está em votação a Emenda. **Aprovada.**

ITEM 04

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 452/06, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 051/06, que objetiva alterar a Lei nº 12.216, de 15 de julho de 1998, que criou o Fundo de Reequipamento do Poder Judiciário - Funrejus. PARECER FAVORÁVEL DA CCJ.

Sobre o referido projeto, Requerimento nº 2290, de autoria do Deputado Caíto Quintana, constante do expediente solicitando seja encaminhado para a Comissão de Finanças, conforme determinado anteriormente pela Diretoria Legislativa. **Aprovado.**

O SR. VALDIR ROSSONI

Sr. Presidente, gostaria de fazer a justificativa porque concordei com o requerimento do Deputado Caíto Quintana para que seja encaminhado esse Projeto de Lei

nº 452 de autoria do Tribunal de Justiça. Estarei entrando com uma emenda para diminuição das custas judiciais e extrajudiciais em 50%. Porque tenho andado por esse Paraná e tenho ouvido muita reclamação e como nós estamos num momento em que tudo é pelo social, acho que é um momento em que essa Assembléia também precisa dar uma demonstração, porque nós aqui aprovamos um aumento do Funrejus e que está custando muito caro para a sociedade.

Por essa razão concordo com o encaminhamento desse projeto à Comissão de Finanças, mas me reservo o direito de quando vier em 2ª votação nós entraremos com uma emenda, diminuindo as custas judiciais do Estado do Paraná em 50%. Espero ter o apoio desta Casa, porque é um momento oportuno para darmos satisfação à população paranaense.

Muito obrigado.

O SR. BARBOSA NETO (PDT)

Peço verificação de votação em relação ao quórum, nesta Casa, na aprovação do item 3.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

V. Exa. solicita chamada nominal?

(**Assentimento**)

O SR. JOCELITO CANTO (**Pela Ordem**)

Sr. Presidente, só para esclarecer ao Deputado Barbosa que é o item 04 que nós estamos votando. Não é o item 3. É o item 4, que é o do Tribunal, não é?

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

O item 4, foi aprovado um requerimento...

O SR. JOCELITO CANTO (**Pela Ordem**)

V. Exa. não colocou em votação o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

O requerimento já foi aprovado.

O SR. JOCELITO CANTO (**Pela Ordem**)

V. Exa. não colocou em votação!

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Sim, foi aprovado e o Deputado Rossoni fez a justificativa, depois da aprovação.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda a chamada nominal dos Srs. Deputados, solicitada pelo Deputado Barbosa Neto.

O SR. ANDRÉ VARGAS (PDT) (**Pela Ordem**)

Só queria saudar nosso vereador de Ourizona, o Eduardo, nosso companheiro, do nosso partido, que nos proveu com belíssimos 450 votos para Deputado Federal.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Esta Casa dá as boas vindas e registra a presença do nobre Vereador.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Ratinho Júnior**)

(**Procede a chamada nominal dos Srs. Deputados**)

Vinte e um Srs. Deputados presentes.

O SR. NATÁLIO STICA (PT) (**Pela Ordem**)

Sr. Presidente, a segunda chamada não foi feita.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Solicito ao 1º Secretário, Deputado Ratinho Júnior, que proceda então à segunda chamada.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Ratinho Júnior**)

(**Procede à chamada nominal dos Srs. Deputados**).

Sr. Presidente, vinte e dois Deputados presentes.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB) (**Pela Ordem**)

Queria pedir a V. Exa., registrar um pedido meu, não sei se tem que ser por escrito, mas eu gostaria de requerer uma certidão com o nome dos Deputados presente e os faltosos desta Sessão, vou fazer isso a partir de hoje para termos o controle, porque a cada pouco a gente vê a imprensa dizendo que falta Deputado mas não diz quem é.

Então eu estou solicitando publicamente a V. Exa. uma cópia dos Deputados faltosos para que a gente possa botar linha nesse negócio, para não dizer que um veio e outro não veio, senão fica todo mundo como preguiçoso aqui.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Eu solicito à assessoria da Mesa que forneça a cópia a V. Exa.

Encerramento da Sessão:

Não havendo quórum, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para quarta-feira, dia 01 de novembro, às nove horas e trinta minutos, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 249/05, 492 e 495/06.

3ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 239 e 442/06.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 327, 476 e 497/06.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 353, 392, 458, 490 e 494/06.

Levanta-se a Sessão.

Publicações:

Programa de Demissão Voluntária

Pedidos de Adesão

PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA PEDIDO DE ADESÃO

ROBINSON LUIZ FERREIRA, matrícula nº 40034, endereço: Rua União da Vitória, 371; bairro: Boa Vista - cidade de Curitiba; CEP: 82560-100 - PR. Remuneração mensal estimada em R\$ 928,00; CPF: 676.772.909-49; telefone: 3354-3480; lotação: DG; data de nascimento: 10.02.62.

Solicito ao Sr. Dr. Abib Miguel, mui digno Diretor Geral deste Poder Legislativo, nos termos do Ato da Comissão Executiva nº 515, de 01 de setembro de 2005, que trata do Programa de Demissão Voluntária - PDV, dos servidores deste Poder, em vigor nesta data, a exoneração do cargo efetivo de: Assistente Administrativo NAA-01.

Curitiba, 31.10.06.

(a) ROBINSON LUIZ FERREIRA

Balancete Financeiro

Setembro/06

OFÍCIO Nº 036/2006

Curitiba, 16 de outubro de 2006.

Senhor Diretor.

Pelo presente venho respeitosamente à presença de Vossa Senhoria apresentar o Balancete Financeiro deste Poder referente ao mês de SETEMBRO/2006, conforme relatório anexo pedindo para que seja feita a publicação do mesmo no Diário desta Casa.

Certo de sua atenção reitero a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

(a) EDISON CARLOS DE OLIVEIRA

Coordenadoria de Contabilidade

ILUSTRÍSSIMO SENHOR

GABRIEL LUIZ FRANCESCHI

Mui Digno Diretor da DAT

Nesta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

NESTE EDIFÍCIO

—

BALANCETE FINANCEIRO	MÊS: Setembro	REF: GAR260A
ÓRGÃO.....: 001 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ		PAG.: 01
UNIDADE: 001 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ		Data:30/09/2006
MÊS: Setembro	Exercício: 2006	

RECEITA	NO MÊS	ATÉ O MÊS
I - ORÇAMENTÁRIA		
RECEITAS CORRENTES	17.000.000,00	163.800.000,00
Receita Tributária	0,00	0,00
Receita de Contribuições	0,00	0,00
Receita Patrimonial	0,00	0,00
Receita Agropecuária	0,00	0,00
Receita Industrial	0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00
Transferência Correntes	17.000.000,00	163.800.000,00
Outras Receitas Correntes	0,00	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	100.000,00	1.400.000,00
Operações de Créditos	0,00	0,00
Alienação de Bens	0,00	0,00
Amortização de Empréstimos	0,00	0,00
Transferências de Capital	100.000,00	1.400.000,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00
TOTAL DA RECEITA	17.100.000,00	165.200.000,00
II - EXTRA-ORÇAMENTÁRIO		
ATIVO FINANCEIRO	0,00	0,00
Realizável	0,00	0,00
Pendente	0,00	0,00
Interligação de Sistemas	0,00	0,00
PASSIVO FINANCEIRO	778.757,51	3.101.562,14
Débitos de Tesouraria	0,00	0,00
Depósitos de Diversas Origens	778.757,51	3.101.562,14
Cancelamento de Dívidas Passivas	0,00	0,00
TOTAL DO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO	778.757,51	3.101.562,14

RECEITA	NO MÊS	ATÉ O MÊS
SALDO DO MÊS ANTERIOR		
Caixa	0,00	0,00
Bancos	18.394.555,67	10.719.466,93
Vinculado	0,00	0,00
TOTAL DE SALDOS DO MÊS ANTERIOR	18.394.555,67	10.719.466,93
TOTAL	36.273.313,18	179.021.029,07

BALANCETE FINANCEIRO	MÊS: Setembro	REF: GAR260A
ÓRGÃO.....: 001 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ		PAG.: 02
UNIDADE: 001 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ		Data: 30/09/
MÊS: Setembro	Exercício: 2006	2006

DESPESA	NO MÊS	ATÉ O MÊS
I - ORÇAMENTÁRIA		
DESPESAS CORRENTES	16.254.486,05	154.335.858,06
Pessoal e Encargos Sociais	13.726.308,36	131.561.851,41
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	2.528.177,69	22.774.006,65
DESPESAS DE CAPITAL	54.351,66	736.441,05
Investimentos	54.351,66	736.441,05
Inversões Financeiras	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00
TOTAL DE DESPESAS	16.308.837,71	155.072.299,11
II - EXTRA-ORÇAMENTÁRIO		
RESTOS A PAGAR	0,00	2.768.997,96
Pagamentos	0,00	2.768.997,96
Cancelamentos	0,00	0,00
ATIVO FINANCEIRO	0,00	0,00
Realizável	0,00	0,00
Pendente	0,00	0,00
Interligação de Sistemas	0,00	0,00
PASSIVO FINANCEIRO	901.223,15	2.116.479,68
Débitos de Tesouraria	0,00	0,00

DESPESA	NO MÊS	ATÉ O MÊS
Depósitos de Diversas Origens	901.223,15	2.116.479,68
Cancelamento de Outros Créditos	0,00	0,00
TOTAL DO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO	901.223,15	4.885.477,64
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE		
Caixa	0,00	0,00
Bancos	19.063.252,32	19.063.252,32
Vinculado	0,00	0,00
TOTAL SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE	19.063.252,32	19.063.252,32
TOTAL	36.273.313,18	179.021.029,07

(aa) ABIB MIGUEL - Diretor Geral

GABRIEL LUIZ FRANCESCHI - Diretor da Diretoria de Apoio Técnico

EDISON CARLOS DE OLIVEIRA - Coordenador de Contabilidade

